



EM JOÃO PESSOA

Católicos celebram data religiosa com missa e carreata noturna

Programação foi realizada na Paróquia São João Batista, ontem, após uma semana de novena. **Página 4**



Foto: Evandro Pereira

Missa solene celebrada pelo padre Edson Ferreira lotou a paróquia e antecedeu a carreata e a bênção aos veículos do cortejo

Começa o retorno para casa após feriado prolongado

Foto: Evandro Pereira



Um pico de congestionamento no trânsito chegou a atingir 16 km de extensão nas BRs 101 e 230, ontem, segundo registrou a Polícia Rodoviária Federal. Veículos retornavam principalmente do interior do estado. No Terminal Rodoviário, pela manhã, o movimento ainda não era intenso, aumentando ao longo do dia e com previsão de mais passageiros hoje.

Páginas 4 e 5

Mutirão do Sersa permite quitação de dívidas até o fim de junho

Ação tem por objetivo estimular a quitação de dívidas de até R\$ 100. Cerca de 11 milhões de devedores estão nessa faixa.

Página 4

Fluminense joga contra o Mamelodi Sundowns, hoje, no Mundial de Clubes

Jogo é válido pela terceira rodada do Grupo F. Já o Palmeiras, líder do Grupo A, vai encarar o Botafogo-RJ no próximo sábado.

Página 7

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

 EPC
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

■ “Sei bem diferenciar o que é inveja do que é cobiça. E sei também que há invejas e invejas. Minhas invejas são inofensivas. Começo dizendo que invejo os poetas”.

Luiz Augusto de Paiva

Página 11

■ “A ciência de ponta já não admite a redução da nossa existência a uma função meramente biológica ou a uma dimensão puramente material. Temos um propósito existencial”.

Emerson Barros de Aguiar

Página 2



Memorial do São João segue aberto

Espaço com vasto acervo, em Campina Grande, amplia o período de visitação pública, que vai até o fim de julho.

Página 6

Editorial

Ordem nas redes sociais

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve retomar, hoje, o julgamento acerca das responsabilidades das redes sociais por publicações ilegais feitas por usuários em suas plataformas, conforme divulgado pela Agência Brasil. Na sessão anterior, o plenário da Corte formou maioria de 7 a 1, acenando para a possibilidade de responsabilização, na esfera cível, das empresas cujos usuários publiquem conteúdos ofensivos à lei. A sociedade brasileira deve ficar atenta também para essa votação no STF. Afinal, trata-se de uma questão muito delicada, por envolver, inclusive, a soberania jurídica do país, levando-se em conta o interesse manifestado pelas empresas proprietárias de plataformas digitais de permitir que tudo seja publicado, sem que a culpa recaia sobre elas, quando mensagens desrespeitem direitos individuais ou coletivos. As mensagens cujos responsáveis podem cair nas malhas da Justiça, de acordo com informações veiculadas pela Agência Brasil, são aquelas de conteúdos racistas, homofóbicos, misóginos, de ódio étnico, contra a honra ou antidemocráticos. Ou seja, textos, áudios ou imagens — ou tudo junto em um formato só — capazes de difamar pessoas, empresas e instituições, causando sérios prejuízos éticos e de ordem financeira. Como será o entendimento final dos ministros acerca dessa questão, ainda não se sabe, e é possível que tudo se defina na sessão de hoje, se, de fato, ela acontecer, como prevê a agenda do STF. Sabe-se, no entanto, ainda segundo a agência federal de notícias, que a maioria entende que as empresas de tecnologia têm responsabilidades pelo que é publicado em suas plataformas, podendo ser punidas a pagar indenizações aos lesados. Já votaram a favor da responsabilização das empresas de tecnologia digital no campo das comunicações sociais os ministros Dias Toffoli, Luiz Fux, Flavio Dino, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. A única divergência da maioria, até agora, foi protagonizada pelo ministro André Mendonça. Para ele, as empresas não devem ser punidas em virtude da liberdade de expressão de seus usuários. Quem já foi alvo de ofensas injustificadas nas redes sociais sabe o quanto é importante a responsabilização não só de usuários, mas também de quem fornece a estrutura para a veiculação das mensagens. Sendo assim, espera-se maior controle do que se publica nas plataformas virtuais pelos milionários responsáveis por essas estruturas, que hoje monopolizam as comunicações interpessoais e coletivas em nível planetário.

Artigo

Emerson Barros de Aguiar

Colaboração

O que somos nós?

Físicos como Von Neumann e Eugene Wigner sugerem que a consciência influencia a realidade física, e que não somos apenas matéria, mas também energia e informação. Para eles, a consciência não é um mero subproduto do cérebro, mas um fator ativo na estrutura do universo. Em suas interpretações da mecânica quântica, ambos sustentaram que o ato de observar, ou estar consciente, afeta diretamente o comportamento da realidade física imediata. Até mesmo a ciência de ponta já não admite a redução da nossa existência a uma função meramente biológica ou a uma dimensão puramente material. Não somos um feixe de células em curso num itinerário aleatório. Temos um propósito existencial. A vida não é fruto do acaso, nem um evento biológico desprovido de sentido. Há uma direção, um destino luminoso que nos aguarda: a plenitude do ser, a comunhão com o bem, a conquista da verdadeira liberdade interior. Por trás do corpo transitório, pulsa uma essência eterna. Somos consciências em aprendizado, educando sentimentos, ampliando a visão espiritual. Fomos criados por amor, para o amor e rumo ao amor. Viemos todos do mesmo foco exuberante e benevolente de luz! Nosso objetivo não é percorrer alguns anos numa luta egoísta, mas transcender o máximo possível o nosso próprio individualismo. Temos o dever sagrado de empreender o máximo de bem que nos seja possível, superando os interesses mesquinhos e imediatistas que ainda nos acorrentam ao egoísmo. A vida nos foi concedida como campo de trabalho e renovação, e não há aproveitamento verdadeiro sem a disposição sincera de servir, amar e transformar. O bem que deixamos de fazer hoje é uma oportunidade perdida na ampulheta da eternidade. O principal posto de trabalho é sempre onde estamos: na família, no trabalho, no círculo estreito da convivência diária. Cada gesto de compreensão, cada ofensa esquecida, cada ato de generosidade, cada palavra que consola ou edifica é uma semente lançada no solo fértil da vida. Aos poucos, o raio de influência se expande, e aquilo que parecia pequeno torna-se luz capaz de alcançar muitos. Essa disposição para o bem exige esforço constante, é um movimento interior de superação, de autodomínio, de abertura para o outro e para o alto. Agir pelo bem não é apenas fazer o certo: é fazer com amor, com intenção reta, com consciência de que cada

atitude, por menor que pareça, contribui para o melhor. Somos chamados a ir além do que somos agora, rumo ao que podemos ser: consciências despertas, corações fraternos, mãos estendidas. Deus nos fez a partir do seu amor, e o que somos aponta para uma direção inequívoca: a da transformação do nosso caráter rumo ao alto, num trabalho interior de cultivo da bondade e da gratidão, no silêncio operoso da oração e da meditação sincera. Em face do que somos, de nada adiantam as vaidades, que só nos debilitam a alma. Prazeres fáceis e vícios nos cegam para as verdadeiras alegrias da simplicidade e da paz. O estímulo dos sentidos proporciona uma euforia passageira e prejudicial, que impede o coração de sentir a pureza que o alimenta. O individualismo e o egoísmo exacerbado não nos servem. Eles são obstáculos que devem ser superados e abandonados para a realização do que efetivamente somos e fomos criados para ser. Devemos estar abertos à obtenção de novas qualidades e aptidões que facilitem e favoreçam a nossa comunhão com Deus e com os outros. Fazendo assim, talvez passemos a ver os desafios da vida de forma mais amena, e sem o desespero da incompreensão e da revolta. Quando sabemos de onde viemos e o que somos, tudo parece mais justo, mais claro e iluminado por uma compreensão superior. Quando não temermos mais sofrer e formos capazes de nos disciplinar para atingirmos o melhor de nós mesmos, quando libertarmos o nosso coração das ilusões passageiras, a nossa alma, enfim, vai se inflamar do mesmo amor, que foi a matéria-prima que nos gerou.

“

Temos um propósito existencial. A vida não é fruto do acaso

Emerson Barros de Aguiar

Opinião

Foto Legenda



De volta à labuta

Artigo

A força do Nordeste

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. A frase foi citada por Euclides da Cunha na obra “Os sertões”. Parodiando o festejado autor, eu digo que o Nordeste é forte. Muito forte. A ponto de decidir uma eleição, quando se dispõe a isso, ou a cancelar quem “tira onda” com os nordestinos. A *backing vocal* de Zezé di Camargo e Luciano, Bianca Alencar, quis lacrar na internet e acabou demitida. Ela comparou a comida nordestina a uma lavagem de porco e exaltou a comida dos restaurantes paulistanos. Detalhe: ela fez sua refeição durante viagem de trabalho, na estrada, o que descartaria, em princípio, qualquer comparação até mesmo com os restaurantes mais conceituados da própria região, situados nas principais cidades. Se eu até chego a duvidar que a reação de Zezé deve-se ao respeito genuíno da banda pelo Nordeste, devo acreditar na competência de sua equipe de *marketing*, que agiu rápido, orientou a esposa de Zezé di Camargo, Graciele Lacerda, a gravar um vídeo dizendo que adora comida nordestina, e a dupla a tomar a decisão mais dura de dispensar a moça do grupo. Ninguém é obrigado a gostar de comidas típicas, seja do Nordeste ou de qualquer outra região do país. Eu, por exemplo, não gosto de buchada. Mas é iguaria para muitos. O fato de não gostar não dá passe livre para xingamentos a toda uma região que, volto a repetir, é forte, viu? Muito forte. A banda sentiu a firme reação do Nordeste ao saber que, num show programado para uma cidade do interior de Pernambuco, a população levaria ovos para atirar contra a cantora, segundo foi divulgado pelas redes sociais. Não é uma atitude louvável. Acho que uma boa vaia, acompanhada de “fora, Bianca”, resolveria. Resultado: ainda não demitida, ela foi dispensada de comparecer apenas àquele show, o que, para mim, é uma indicação de que não havia a menor disposição da banda de afastá-la definitivamente de suas funções e que houve, isso sim, orientação de profissionais da comunicação e marketing. O vídeo desrespeitoso caiu como uma bomba nas redes sociais, provocando reações diversas de internautas, personagens de destaque e influenciadores da região. A paraibana Rober-

“
O vídeo ofensivo caiu como uma bomba nas redes sociais, provocando reações diversas
Gisa Veiga

ta Miranda, artista consagrada, postou um vídeo nas redes sociais em que se diz “muito chateada” com a fala da moça, que a teria afetado “profundamente”. Expôs a realidade de muitos nordestinos e falou de sua própria história de superação. Pessoas comuns de diversas partes do Nordeste também expressaram indignação e pediram respeito à cultura regional. Foi uma enxurrada de reações. Afinal, o caso não poderia passar em branco, sem uma consequência. Bianca gravou outro vídeo para as plataformas digitais tentando se justificar. A velha desculpa de que “não quis ofender ninguém”, mesmo tendo usado claramente palavras ofensivas. Ora, toda ação leva a uma reação. Bianca sentiu o peso de suas palavras, e agora sente o peso que o Nordeste tem. A crítica da moça é reflexo do preconceito mais amplo contra os nordestinos. Discriminá-los, para quem não sabe, é considerado crime, no Brasil, podendo ser enquadrado como racismo ou xenofobia, dependendo do contexto. Finalizo o texto com o comentário de um internauta a uma postagem de um portal cearense: “A Bíblia diz, em Tiago 3:5: ‘Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva’”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa

DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Gisa Veiga

GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

Naná Garcez de Castro Dória

DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda

DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão

DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

SÃO JOÃO ANIMAL

Bica realiza “arraiá” para bichos do zoológico

Parque abriu durante todo o feriado prolongado, mas estará fechado hoje

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Com funcionamento regular em todos os dias do feriado prolongado, o Parque Zoológico Arruda Câmara de João Pessoa, também conhecido como a Bica, decidiu não fugir das tradições nordestinas dessa época do ano. Por isso, os animais também tiveram seu próprio “arraiá”. Com decorações típicas, milho e “pamonha”, o zoológico, administrado pela Prefeitura de João Pessoa, promoveu enriquecimentos alimentares com a temática de São João para os moradores do parque, com o objetivo de ofertar a comida de maneira lúdica. As atividades tiveram início no dia 17 deste mês e seguiram durante o feriado.

Os alimentos foram oferecidos em estruturas de bambu, que lembravam as fogueiras de São João, e frutas foram amarradas na palha de milho, lembrando uma pamonha. Os recintos também contaram com enfeites temáticos, como bandeirinhas coloridas.

Essas atividades, contudo, vão além da simples ornamentação dos recintos. O fato de os animais precisarem interagir com as estruturas faz com que eles tenham um comportamento próximo ao de forragear, isto é, buscar sua comida, algo que já apresentam na natureza. Assim, o enriquecimento alimentar proporciona uma experiência lúdica e cognitiva para os animais.

Segundo a bióloga Marília Maia, o enriquecimento é planejado visando atender tanto às necessidades de cada espécie quanto às de cada animal, individualmente. “Se for um enriquecimento alimentar, precisamos saber o que ele come; se for estrutural, como ele se mo-

vimenta. Cada grupo tem suas particularidades e os [itens] sensoriais, por exemplo, são muito usados com felinos, que exploram bastante o olfato”, explicou. “Usamos a dieta de cada animal, mas apresentada de forma desafiadora, como em picolés de carne, bolinhos ou frutas inteiras, para que eles precisem manipular o alimento”, ressaltou a zootecnista Cintia Cleub, técnica



Fotos: Divulgação/Secom/JP

Ação de enriquecimento alimentar foi feita com bastante milho e estruturas de bambu, que lembram fogueiras e convidam os animais à interação



ca do setor de Nutrição. Ela ainda comentou que, para fazer o enriquecimento no período junino, só foi preciso fornecer o alimento de maneira diferenciada. “O milho já faz parte da dieta dos animais onívoros, das aves e, então, a gente pega esse item e apresenta de uma forma diferente. A gente prepara um bolinho de milho com banana, faz uma misturinha, usa as próprias frutas, faz umas bandeirinhas e faz estruturas que lembram fogueiras; tudo com material vegetal”, destacou. Esses momentos de interação despertam a atenção de quem passa pelo local. Aíla e Eudes Alves foram passar o dia de São João, ontem, na capital paraibana e aproveitaram para levar os filhos para a Bica. Eles estavam na área das aves de rapina e disseram que os filhos estavam encantados. “Somos de Campina Grande e chegamos,

hoje, a João Pessoa. Já viemos direto para a Bica para as crianças conhecerem. O que minha filha mais gostou até agora foi a coruja”, afirmou.

Jacilmara Belarmino também estava com a família no parque, em seu último dia de viagem. Porém, ela garantiu que não poderia deixar de visitar a Bica. “Nós somos de Juazeirinho e estamos em João Pessoa desde sábado. Hoje é dia de voltar, mas viemos aproveitar até o último momento. Vir aqui e não passar na Bica não tem graça. As crianças gostam de tudo e o ambiente é muito agradável”, pontuou.

O Parque Arruda Câmara está fechado hoje, porém, normalmente, é aberto de terça a domingo, das 8 às 17h, com venda de ingresso até as 16h. A entrada custa R\$ 3, mas crianças com menos de sete anos e idosos acima de 65 anos não pagam pelo acesso.

UN Informe

DA REDAÇÃO

BNB LIBEROU R\$ 23,4 MILHÕES A PEQUENOS COMERCIANTES QUE ATUAM NO SÃO JOÃO DE CG

O período junino segue como um dos principais motores da economia popular na Paraíba, especialmente para pequenos empreendedores que veem na festa uma oportunidade de aumentar a renda. Em Campina Grande, o programa Crediamigo, do Banco do Nordeste (BNB), contratou R\$ 23,4 milhões em microcrédito apenas no último mês — um crescimento de 26,1% em relação ao mesmo período de 2024. Boa parte desses recursos tem sido utilizada para reforçar estoques, adquirir insumos e ampliar a capacidade de atendimento de negócios ligados ao comércio de comidas típicas, artesanato, confecções e serviços. A festa em Campina Grande se estende até o dia 6 de julho, tendo o Banco do Nordeste como um dos patrocinadores. Segundo o superintendente estadual do BNB na Paraíba, Rodrigo Araújo, o Crediamigo tem papel essencial no fortalecimento da economia local. “O São João potencializa o empreendedorismo popular e o Crediamigo está presente para apoiar esse movimento. Nosso objetivo é garantir que os pequenos negócios tenham acesso a crédito de forma rápida, orientada e com impacto direto na geração de renda e oportunidades”, ressaltou. O reflexo do São João se espalha por toda a Paraíba, beneficiando uma cadeia de trabalhadores informais e microempreendedores que atuam nas festas ou aproveitam o período de maior circulação de pessoas para ampliar as vendas. Costureiras, ambulantes, produtores de comidas típicas e comerciantes de bairro estão entre os mais beneficiados.



Foto: Divulgação/BNB

MAIS MICROCRÉDITO

Em todo o estado, o Banco do Nordeste contratou, no mês que antecedeu o início das festas, R\$ 77 milhões em microcrédito, um aumento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para o gerente do Escritório Regional do Crediamigo na Paraíba, Eduardo Venâncio, o mês de junho se tornou um marco no calendário de negócios locais. “Esse é um dos períodos mais relevantes para a microeconomia paraibana”, ressaltou.

PASSANDO O BASTÃO

O prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (União Brasil), transmitiu oficialmente, ontem, o cargo de chefe do Executivo municipal ao vice-prefeito Alcindor Villarim. O ato solene aconteceu no Palácio do Bispo e contou com a presença do deputado federal Romero Rodrigues (Podemos). Alcindor comandará a Prefeitura durante o período de sete dias, enquanto Bruno cumpre missão oficial em Portugal, representando a cidade e a Federação Nacional dos Prefeitos (FNP), da qual é vice-presidente.

INSCRIÇÕES DO PROUNI

O Ministério da Educação publicou, ontem, o edital para o processo seletivo do Programa Universidade para Todos (Prouni) do segundo semestre de 2025. As inscrições terão início no próximo dia 30 de junho e seguem até 4 de julho, exclusivamente pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. O Prouni oferece bolsas integrais (100%) e parciais (50%) sobre o valor da mensalidade de cursos em instituições privadas de educação superior.

QUEM PODE CONCORRER

Para se inscrever, é necessário ter participado das edições de 2023 ou 2024 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ter alcançado, no mínimo, 450 pontos na média das cinco provas do exame, além de não ter zerado a prova de redação. O processo seletivo é exclusivo para quem já concluiu o Ensino Médio. Em 2025, a política pública completa 20 anos de existência, com mais de 3,4 milhões de estudantes beneficiados de 2005 a 2024.

DESVIO DE FUNÇÃO

A deputada federal Erika Hilton (Psol-SP) está sendo acusada de empregar verba pública com desvio de função. Ela contratou dois maquiadores com a verba de gabinete. São eles Ronaldo Hass e Indy Montiel, que têm diversas publicações em redes sociais divulgando seus trabalhos usando Hilton como modelo. Hass foi contratado como secretário parlamentar em novembro de 2024 e recebe remuneração de R\$ 9.700. Já Montiel recebe R\$ 2.100.

REGIÃO METROPOLITANA

CBTU retoma grade de horários regular em JP

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) João Pessoa retoma, hoje, a operação dos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) com a grade horária que garante mais opções de viagens para os passageiros da Região Metropolitana. Ao todo, os trens voltam a realizar 32 viagens de segunda a sexta-feira e 16 aos sábados. Essa tabela havia sido substituída por uma grade horária emergencial, para que serviços de manutenção nos veículos e na via fossem realizados com a redução das viagens. Embora os trabalhos não tenham sido concluídos, o estágio atual já permite a

efetivação de um transporte de qualidade com rapidez, segurança e economia.

Segundo o superintendente da CBTU João Pessoa, Paulo Barreto, a retomada da grade horária é resultado de um esforço da equipe para que os VLTs atendam às necessidades de deslocamentos da população. “Ao constatarmos a possibilidade de oferecer mais viagens, sem atrapalhar os serviços de modernização, e de manter a eficiência da segurança, decidimos voltar com os horários antigos, que proporcionam mais deslocamentos e atraem mais usuários para o nosso sistema”,

afirma Barreto.

Com a ampliação dos horários, os trens começam a circular a partir das 4h30 para Cabedelo e das 4h40 para Santa Rita, encerrando as atividades às 19h16. As tabelas de horários já foram afixadas em locais de fácil acesso, nas 13 estações do sistema, e estão disponíveis, a partir de hoje, nas redes sociais e no aplicativo Meu Trem JP.

A CBTU João Pessoa atende a população de quatro municípios da Região Metropolitana da capital — Cabedelo, João Pessoa, Bayeux e Santa Rita. Cerca de 3,5 mil passageiros são transporta-

dos por dia. O sistema local possui 13 estações distribuídas nos 30 km de ferrovia. O preço único da passagem é de R\$ 2,50, e esse valor pode ser pago em dinheiro ou via Pix, nas estações de João Pessoa, Várzea Nova e Jacaré.

■ Companhia volta a realizar 32 viagens de segunda a sexta-feira e 16 viagens no sábado

Foto: Evandro Pereira



Eudes e Aíla vieram de Campina Grande com as filhas

DEVOÇÃO AO SANTO

Missa e carreata marcam celebração

Paróquia São João Batista, na capital, organizou uma programação especial para louvar o padroeiro

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Ontem, Dia de São João, a Paróquia São João Batista, localizada no bairro Costa e Silva, em João Pessoa, comemorou a data com uma programação marcada por fé, religiosidade e participação dos fiéis. A celebração contou com uma missa solene presidida pelo pároco do local, o padre Edson Ferreira, e uma carreata, que reuniu muitos devotos. Como parte da preparação para o dia do padroeiro, a paróquia realizou uma novena ao longo da semana que antecedeu o dia 24 de junho. A tradição, mantida há 31 anos, reforça o espírito de devoção e união entre a comunidade. Após a missa, centenas de veículos participaram da carrea-

ta, que percorreu várias ruas da região, e foram abençoados. A ligação entre São João Batista e a cultura popular do Nordeste foi destacada pelo padre Edson Ferreira. “São João casou bem com a nossa cultura pelas características que ele carrega: um homem da verdade, da humildade, da simplicidade e da alegria. Assim também é o povo nordestino. Ele foi trazido pelos colonizadores portugueses e encontrou espaço, principalmente, na cultura rural, no tempo de agradecimento pelas colheitas. Daí vêm as festas, as comidas típicas e tudo o que faz parte do nosso São João”, afirmou. O sacerdote também ressaltou a importância do santo para a fé cristã. “Entre todos os profetas, João foi o único que não apenas anunciou, mas também teve a

oportunidade de ver o próprio Jesus”, acrescentou. Segundo a tradição bíblica, o santo foi um profeta que anunciou a chegada do Messias e preparou o caminho para sua vinda. Primo de Jesus, viveu no deserto, pregando a conversão e o arrependimento dos pecados e batizando as pessoas no Rio Jordão, como sinal de purificação. “Foi ele quem batizou Jesus e declarou: ‘Nem sou digno de desamarrar as correias da sandália daquele que vem após mim’. Ele compreende sua missão com fé e entrega”, frisou o padre. Ao longo da semana, a devoção a São João Batista também foi celebrada em outros locais da Grande João Pessoa. Em Bayeux, a Paróquia São João Batista promoveu um no-



Foto: Evandro Pereira

Solenidade foi presidida pelo padre Edson Ferreira, que ressaltou a importância do profeta cristão

venário com celebrações noturnas diárias, concluído com uma missa presidida pelo ar-

cebispo dom Manoel Delson, seguida de procissão pela cidade. Também ocorreram mis-

sas com programação especial em Itapororoca e em Jacumã, no município de Conde.

FIM DO RECESSO

Na volta do feriadão, acesso a João Pessoa tem 16 km de lentidão

O início da noite de ontem, marcando o fim do recesso prolongado de São João, foi de tráfego intenso nas rodovias do estado. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba, o fluxo de veículos em direção a João Pessoa, por exemplo, aumentou consideravelmente por conta das viagens de retorno do feriadão, iniciado na última quinta-feira (19), Dia de Corpus Christi. Ainda por volta das 16h30, as autoridades registraram o pico de lentidão, um congestionamento de 16 km de extensão, na BR-101 e na BR- 230. Mais tarde, por

volta das 19h, o trânsito diminuiu, mas ainda seguia lento, com cerca de 5 km de retenção, nas imediações do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, um dos principais pontos de entrada da capital paraibana. Além de realizar patrulhamento terrestre, as equipes da PRF também promoveram monitoramento aéreo, para auxiliar no controle do fluxo e garantir maior segurança viária para quem voltava dos festejos juninos. Até o fechamento desta edição, não haviam sido registrados acidentes de



Foto: Evandro Pereira

Por volta das 19h, ainda havia pontos de retenção na BR-230

maior gravidade na região. Uma das ocorrências aten-

didas pela PRF aconteceu no início da manhã. Foi o

capotamento de um carro, no km 36 da BR-230, sentido João Pessoa–Campina Grande, nas proximidades do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. O acidente envolveu três ocupantes e nenhum deles ficou gravemente ferido, mas uma mulher precisou ser conduzida para atendimento no Hospital de Emergência e Trauma da capital. Ela recebeu alta após passar por procedimentos de emergência. Equipes da PRF estiveram no local para apurar o acidente e ordenar o trânsito no trecho. Conforme relatou o mo-

torista, ele teria perdido o controle da direção do carro e capotado ao tentar uma manobra emergencial para evitar colidir com outro veículo. A pista da área estava molhada por causa da chuva.

■
Ao longo do Dia de São João, a PRF não registrou acidentes de maior gravidade nas estradas

NOME LIMPO

Mutirão do Serasa permite quitação de dívidas até o fim de julho

Flávia Albuquerque
[Agência Brasil](#)

Depois de constatar que pelo menos 35 milhões de brasileiros têm dívidas com instituições bancárias, o Serasa, empresa de proteção ao crédito, está fazendo um mutirão, até o dia 30 de julho, para estimular a quitação de dívidas de até R\$ 100. Cerca de 11 milhões de devedores estão dentro da faixa de valor. O mutirão envolve 40 bancos que devem conceder descontos de até 97% na negociação. O uso de Pix para pagar dívidas no mutirão possibilita o nome limpo na hora. A plataforma do Serasa disponibiliza 23 milhões de dívidas bancárias que podem ser pagas por R\$ 50. Em São Paulo, são mais de 18 milhões de dívidas que podem ser quitadas por até R\$ 100 reais, e sete milhões quitadas por menos de R\$ 50. “Nossas pesquisas revelam que 38% dos brasileiros com dívidas em bancos e financeiras estão negativados por cau-

sa do cartão de crédito há mais de dois anos, sendo que 46% deles já tentaram negociar a dívida, mas não conseguiram um bom acordo. Por isso, nós nos unimos a mais de 40 bancos para ampliar o alcance das condições especiais e oferecer oportunidades reais de renegociação”, disse a especialista em Educação Financeira do Serasa, Aline Maciel. Segundo o Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas do Serasa, há 77 milhões de pessoas com o CPF negativado pelo credor. O volume equivale a 47,3% da população adulta. A dívida média do consumidor brasileiro chegou a R\$ 6.036,94, o equivalente a quatro salários mínimos. Os bancos representam o principal motivo de negativação do consumidor no país, responsáveis por 27,8% do total. Cartão de crédito, empréstimos e cheques especiais são os vilões do endividamento nacional. Em seguida, estão as contas básicas, como luz e água (20%), e

as financeiras (19%), empresas que concedem crédito, mas não se caracterizam como bancos. Para aderir ao mutirão, basta procurar os canais oficiais do Serasa: o site www.serasalimpanome.com.br, o WhatsApp (11) 99575-2096 ou o aplicativo da empresa. Consumidores também podem negociar dívidas do Serasa Limpa Nome nas mais de 10 mil agências dos Correios espalhadas pelo país, mediante a uma taxa de R\$ 4,60 por acordo realizado e R\$ 3,30 por consulta a acordos (reimpressão de segunda via de boletos).

■
Segundo o Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas, há 77 milhões de pessoas com o CPF negativado pelo credor

OPERAÇÃO OUTSIDE

MPF aponta superfaturamento e crime fiscal em obras públicas de Patos

Foi apresentada, pelo Ministério Público Federal (MPF), a quarta denúncia da Operação Outside, focada em crimes ocorridos especificamente na execução da obra pública de restauração das avenidas Alça Sudeste e Manoel Mota, em Patos. A denúncia aponta um esquema de desvio de recursos públicos e prática de crimes tributários, em proveito da construtora Cesarino Construções (Engelplan). Durante a execução da obra, que teve como principal fonte de custeio um contrato de repasse federal celebrado com o Ministério do Desenvolvimento Regional, ocorreram, segundo o MPF, três tipos de superfaturamento, reconhecidos como dano ao patrimônio da Administração Pública, além de crime tributário. O chamado “jogo de planilhas”, segundo o órgão, foi usado para maquiar o primeiro tipo de superfaturamento, que ocorreu no 1o Termo Aditivo do contrato. Após vencer a licitação com um deságio de 15% “imposto por ordens superiores” e não por uma real concorrência, a empresa buscou reequilibrar as finanças por meio de aditivos planejados desde o início da obra. Em quatro meses, o con-

trato foi reajustado em R\$ 796 mil sob justificativas técnicas frágeis, de acordo com o MPF, elaboradas por um engenheiro que atuava simultaneamente para a construtora e a prefeitura. A investigação revelou que as justificativas divergiam da realidade previamente conhecida pelos envolvidos e que a planilha com os novos valores já circulava entre eles, semanas antes da tramitação oficial. A aprovação ocorreu em um único dia. Ainda conforme o MPF, o segundo superfaturamento, de R\$ 153 mil, veio por meio do 3º Termo Aditivo, que reajustou preços de insumos asfálticos com base em dados inflacionados e alegações rejeitadas pela Controladoria-Geral da União (CGU). O secretário municipal de Infraestrutura havia negado, um dia antes, pedido semelhante com outra justificativa, o que demonstrou tentativa de burlar limitações legais. O terceiro tipo de superfaturamento envolveu a redução da qualidade da obra, com uso de materiais em quantidade inferior ao contratado e aplicação de técnicas que comprometem a durabilidade da pavimentação. O laudo da Polícia Federal

apontou que a espessura média do asfalto ficou abaixo do previsto e que trechos pagos não foram executados. A CGU ainda encontrou falhas estruturais significativas poucos meses após a conclusão da obra. A denúncia apontou crime tributário, além das fraudes contratuais. A construtora declarou ter gastado R\$ 723 mil na obra, omitindo notas fiscais e inflando os lucros. A prática foi identificada por meio de uma planilha financeira interna. O prejuízo já apurado soma R\$ 949 mil, valor que pode aumentar com perícias adicionais. Os denunciados, incluindo sócios da construtora, engenheiros e o secretário municipal poderão responder por crimes de desvio de recursos públicos, com penas de até oito anos de reclusão, além do crime fiscal, cuja punição pode chegar a cinco anos de prisão. O MPF aponta a participação de funcionários públicos da Prefeitura de Patos e de outros empresários. Até o fechamento desta edição, não obtivemos resposta, por parte da administração municipal, aos questionamentos sobre o caso, direcionados à Secretaria de Comunicação.

TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Capital tem alta de fluxo no feriadão

Empresas de ônibus chegaram a ampliar frota disponível, diante da demanda; mês deve totalizar 100 mil embarques

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Os paraibanos puderam contar com um recesso prolongado, de Corpus Christi, na última quinta-feira (19), até o Dia de São João, ontem. Normalmente, já é esperado um maior trânsito de pessoas nas rodovias, durante o período de festas juninas, principalmente com procura por trajetos para o interior do estado. Contudo, neste ano, por conta do feriadão, a expectativa de circulação de passageiros para a época cresceu ainda mais.

No início da manhã de ontem, o movimento no Terminal Rodoviário Severino Camelo, em João Pessoa, ainda era discreto. As pessoas que foram curtir as festividades da véspera de São João deixaram para retornar à rotina um pouco mais tarde. Mas, de maneira geral, o deslocamento de viajantes durante todo o período foi intenso. Segundo informações da Socicam, empresa responsável pela administração do local, a estimativa é de que 24 mil passageiros tenham embarcado ao longo do feriadão, representando um aumento em relação ao ano passado. Diante do maior fluxo nos últimos dias, as empresas de ônibus chegaram a disponibilizar 36 veículos extras para atender à demanda na capital, com a possibilidade de ampliar a frota, caso necessário.

O estudante Fábio Martins desembarcou ontem no terminal pessoense, vindo de Recife (PE), onde foi comemorar as festividades juninas com a namorada. “A gente foi passar o São João na casa da minha avó, lá em

Recife, e agora está voltando para João Pessoa. A gente foi na última sexta-feira [20], aproveitou um pouquinho e retornou um pouco antes, porque as aulas na faculdade já voltam amanhã. Então já tinha que estar aqui, de volta ao pique”, destacou Fábio.

Já Maria Vilma de Souza aguardava o ônibus para retornar à sua cidade, Rio Branco, no Acre. Mas, de acordo com a turista, seu regresso à capital paraibana é certo — e definitivo. “Sou de Rio Branco e vim conhecer João Pessoa. Cheguei no início do mês, dia 6. Gostei tanto da cidade que decidi voltar, vender minhas coisas por lá [em Rio Branco] e me mudar de vez para João Pessoa”, contou.

Enquanto isso, ao lado de suas duas filhas, Ana Clara preparava-se para embarcar para o Vale do Piancó. Ela explicou que costuma visitar o interior do estado

nessa época e sempre compra os bilhetes previamente. “Estamos indo para Santana dos Garrotes. Moramos aqui já faz seis anos, mas, nas férias das meninas, passamos o resto do mês de junho e o mês de julho lá. Compramos as passagens com bastante antecedência, até porque, se deixarmos para comprar em cima da hora, não encontramos”, afirmou.

Os principais destinos intermunicipais para quem parte da rodoviária de João Pessoa, nesse período, são Campina Grande e Patos, além de Bananeiras, Santa Luzia e Cajazeiras. Quanto aos trajetos para outros estados, há um aumento de viagens para Recife, Fortaleza (CE) e Salvador (BA).

Conforme a Socicam, a previsão de tráfego no terminal, para todo o mês, é de cerca de 100 mil embarques, o que equivale a um aumento de 9,1% em relação ao fluxo médio da unidade.

Expectativa é que 38 mil viajantes passem pela estação de CG, em junho

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

Nos dias que marcaram a véspera e o Dia de São João, cerca de nove mil viajantes passaram pelo Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo, em Campina Grande. A maior parte dos passageiros veio de João Pessoa, com destino ao interior do estado, para aproveitar os festejos juninos. De acordo com Durval Santos, chefe do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER-PB) em Campina, a expectativa é que, até o fim de junho, o terminal registre o tráfego de 38 mil pessoas. Para suprir a alta demanda, 56 ônibus extras foram confirmados na estação, sobretudo da

empresa Real Bus, que oferece trajetos de ida e volta de Campina para a capital.

O número de passageiros contabilizado durante o feriado prolongado foi menor do que o registrado no mesmo período de 2024. Segundo o representante local do DER-PB, cerca de 12 mil pessoas desembarcaram no terminal campinense nessas datas do ano passado, com a maioria dos passageiros vinda de João Pessoa, Recife e de cidades do Sertão paraibano.

Entre os que passaram pela estação, ontem, está Thaís Moura, que saiu de Conceição para desfrutar o mês com a família, em Guarabira. No retorno para casa, aproveitou a passagem por Campina Grande para co-

nhecer de perto o São João da cidade. “Sempre passo o São João com a família e, agora que está acabando, é hora de voltar para casa”, disse.

Apesar do aumento no fluxo de passageiros durante o período junino, o Dia de São João teve movimento reduzido no terminal. Isso ocorre porque muitos preferem retornar às suas cidades somente após o fim oficial das festas e do feriado. Jeane Guedes, natural de João Pessoa, decidiu, contudo, antecipar sua viagem de volta. Ela retornou ontem à capital, para evitar o trânsito intenso nas estradas. “Todos os anos eu venho passar o São João com minhas irmãs em Campina. É um momento especial para estarmos juntas. Mas prefiro voltar cedo para descansar antes de retornar ao trabalho”, apontou.

Com o crescimento no volume de viajantes circulando pela rodoviária, o DER-PB reforça algumas orientações para garantir um embarque seguro e sem complicações. A recomendação é que, sempre que possível, os bilhetes sejam adquiridos com antecedência. Caso isso não seja possível, é importante contatar a empresa de transporte para verificar a disponibilidade de passagens, horários e datas. Além disso, todos os passageiros, inclusive crianças, devem apresentar, no momento do embarque, documento de identificação original com foto. Também é indicado chegar ao terminal pelo menos uma hora antes do horário marcado.



Foto: Julio Cezar Peres

Cerca de nove mil passageiros circularam pela rodoviária de Campina, nos dias que marcaram a véspera e o Dia de São João

ALERTA AMARELO

Sem ocorrências graves, chuva marca o São João no estado

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

O feriado prolongado de São João foi de céu fechado e alerta de perigo potencial em João Pessoa, mas sem registros de ocorrências graves, segundo a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec-JP). Desde a última quarta-feira (18), a capital esteve sob sucessivos avisos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que apontavam a possibilidade de até 50 mm de chuva por dia e ventos de 60 km/h. O alerta foi encerrado na manhã de ontem, por volta das 10h, mas tem muito pessoense de olho no céu, esperando por mais chuva.

Apesar do tempo nublado, a meteorologista Marle Bandeira, da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), prevê um cenário menos cinzento para os próximos dias, com chuvas esparsas, intercaladas por períodos de tempo fir-

me no estado. “É aquela chuva mais fina que, em alguns momentos, fica mais persistente, para e volta”, disse. Segundo dados do Inmet, até o próximo sábado (28), João Pessoa registrará pancadas isoladas, principalmente no período da tarde e início da noite, mas sem previsão de grandes acumulados de chuva. Já a temperatura deve variar entre 22 °C e 30 °C, com a umidade relativa do ar acima de 80% e ventos menos intensos, variando de fraco a moderado. Marle explica que esse cenário chuvoso, observado nos últimos dias, é típico para o período. “É normal nessa época do ano, porque o mês de junho faz parte do período mais chuvoso para essas regiões, principalmente Agreste, Brejo e Litoral”, observa.

Volumes

Em João Pessoa, de 17 a 23 de junho, os bairros do Cuiá, Grotão e Cristo concentraram os maiores volumes de

chuva do período. No Cuiá, os pluviômetros do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) marcaram 97,2 mm em apenas um dia, na última quinta-feira (20), e 56 mm na véspera de São João (23), chegando a 220,8 mm no total. Já no Grotão, o acumulado foi de 207,8 mm, sendo 85,2 mm na quinta-feira e 54 mm na segunda-feira. O bairro do Cristo, por sua vez, atingiu 200,6 mm no período, com picos de 79,8 mm e 53 mm nesses mesmos dias. Por outro lado, Altiplano e Centro foram os locais onde a chuva foi menos intensa, com volumes de 186,6 mm e 175,2 mm, respectivamente. Entretanto, é importante lembrar que esses números não refletem o cenário completo, já que dois dos sete pluviômetros instalados na cidade, em Manaíra e Tambauzinho, apresentaram instabilidade na leitura dos dados.

Mesmo com tanta chuva ao longo da semana, os vo-

Média

Mesmo com volume elevado, em bairros como Cuiá, Grotão e Cristo, precipitações em João Pessoa continuam dentro da média histórica para o período, segundo a Aesa

lumes registrados na capital estão dentro da média histórica para o período, segundo a meteorologista Marle Bandeira. Ainda assim, o solo encharcado e o risco característico dessa época do ano mantêm a Defesa Civil da cidade em estado de atenção. Apesar de não terem registrado ocorrências graves durante o período, as equipes

da Compdec-JP seguem monitorando barreiras, encostas e comunidades ribeirinhas para prevenir transtornos e proteger a população dessas áreas. “O mais importante é que não estamos registrando ocorrências graves e as pessoas estão aproveitando o período junino. O Sistema de Proteção e Defesa Civil continua atento aos eventos, monitorando e atendendo as situações que chegam à nossa Central de Operações”, pontuou o coordenador Kelson Chaves na véspera de São João. Aliás, para acionar o serviço, que funciona 24 horas por dia, basta entrar em contato pelo WhatsApp, número (83) 98831-6885, pelo telefone 199 ou pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. No âmbito estadual, a Defesa Civil da Paraíba também manteve o monitoramento das áreas de risco no estado, mas não chegou a ser acionada durante o período, segundo a diretora-executiva do órgão, Márcia Andrade. Apesar

do alerta que esteve em vigor de 20 a 23 de junho, não houve registro de demandas emergenciais. Com o cenário controlado, a situação nas regiões monitoradas foi considerada normalizada. Ainda assim, o acompanhamento continua, com as equipes de prontidão caso o tempo volte a fechar.

Sob risco

O alerta emitido pelo Inmet não se restringiu à capital paraibana. Ao todo, 27 municípios do estado estiveram sob risco de acumulado significativo de chuva e ventania, de 21 a 24 de junho, em pleno São João.

A lista incluía cidades com programação junina, como Santa Rita e Sapé, além de outras localidades do Litoral e da Zona da Mata. Classificado como de perigo potencial, o aviso indicava baixo risco para alagamentos, pequenos deslizamentos e queda de galhos, mas exigia atenção redobrada em áreas com histórico de transtornos.

TRADIÇÃO JUNINA

Memorial fica em cartaz até julho

Em Campina Grande, período de visitação foi ampliado para que mais pessoas aproveitem a experiência

Maria Beatriz Oliveira
beatriz394@gmail.com

O Memorial do Maior São João do Mundo — que há cinco anos é aberto exclusivamente durante o período junino e conta com a curadoria da professora e proprietária do acervo, Cléa Cordeiro — ficará aberto, pela primeira vez, até o fim de julho. A extensão do período de visitação atendeu a um pedido do Partage Shopping, em Campina Grande, onde o memorial está instalado, com o objetivo de possibilitar que mais pessoas conheçam o espaço.

Segundo Cléa Cordeiro, no ano passado, aproximadamente 22 mil pessoas visitaram o memorial, que retrata a história do São João campinense por meio de fotografias, recortes de jornais, banners e folders publicitários. “O principal objetivo é manter viva a tradição. Queremos que as novas gerações conheçam e valorizem a cultura”, resume a professora.

Atualmente, segundo a curadora, o acervo é composto por 128 quadros, sete painéis e os santos que representam a festa. “O ideal seria termos um espaço fixo, estruturado



Fotos: Julio Cezar Peres



De acordo com a curadora Cléa Cordeiro (na foto acima), acervo do Memorial do Maior São João do Mundo é composto por 128 quadros, sete painéis e os santos que representam a festa



para receber pesquisadores, jornalistas e estudantes. Esse é um sonho que ainda não sei se será possível realizar, porque não depende só de mim. É um sonho caro. Mas o museu não é lugar para ficar parado. É espaço de diálogo, de troca e de convivência. É lugar para tomar um café e para debater. O museu é uma célula viva. Aqui, a gente escuta histórias, mais do que conta”, destacou.

Apaixonada pelo São João, Cléa Cordeiro preserva mais de 300 itens ligados aos festejos juninos da cidade. Neste ano, a exposição foi montada logo na entrada do shopping, diferente das edições anteriores, quando ficava próxima ao estacionamento. Essa mudança alterou o perfil do público visitante.

“Antes, quando estávamos perto do estacionamento, quem mais visitava eram as famílias que vinham de carro, geralmente moradores de Campina. Agora, com a exposição na entrada, quem chega de ônibus, em caravanas de turismo ou por transporte por aplicativo, se depara logo com o Memorial. Com isso, temos recebido cada vez mais jovens e crianças”, comemorou Cléa Cordeiro.

O casal Roberta Montenegro e Maurício Lucena aproveitou a véspera de São João para viajar de João Pessoa a Campina Grande e celebrar os festejos na cidade. Roberta compartilhou que, desde a infância, costuma passar o período junino na Rainha da Borborema. “Estar aqui no memorial me trouxe muitas lembranças da infância, porque as festas eram exatamente como mostram as fotos — as palhoças e a fogueira perto da Pirâmide do Parque do Povo. Tudo isso reacendeu memórias muito especiais”, relatou.

Já a dupla Maria do Rosário e Fernanda Ferreira, mãe e filha, elogiou a nova localização do Memorial. “Já viemos outras vezes de João Pessoa para aproveitar o São João aqui, mas nunca tínhamos visitado o Memorial porque não sabíamos onde ficava. Agora, com ele bem na entrada, ficou mais acessível e está muito bonito. É maravilhoso ver toda a riqueza da história dessa festa em Campina”, destacou Maria.

O Memorial do Maior São João do Mundo tem entrada gratuita e está aberto ao público diariamente, no período das 10h às 22h.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Vila Sítio São João fortalece as práticas de sustentabilidade

Práticas sustentáveis e de responsabilidade social são as bases da Vila Sítio São João, em Campina Grande. Nesse mesmo local, há o projeto Arraial do Artesão, iniciativa difundida pelo Sebrae-PB que trabalha pelo segundo ano consecutivo a inclusão social, com 70% das artesãs idosas, vendendo peças nas 20 casinhas da vila. Além disso, o local promove visitas gratuitas de grupos com pessoas com deficiência (PcD), da terceira idade, das escolas, e faz coleta seletiva, além de um projeto de inclusão infantojuvenil destacável.

A analista técnica do Sebrae-PB, Andrea Xavier, explica que o trabalho da instituição abrange tanto o Arraial do Artesão quanto ações voltadas à qualificação geral dos profissionais da vila. “O Sebrae faz a consultoria com os expositores de artesanato e também promove uma palestra para todos sobre atendimento inclusivo. Muitas práticas sustentáveis foram implantadas pela Vila Sítio São João, mas estamos sempre reforçando a importância de atuar com base nas diretrizes da agenda ASG [Ambiental, Social e Governança] e incentivando parcerias com empresas e organizações comprometidas com esse propósito”, pontuou.

Além do compromisso com o meio ambiente, a Vila Sítio São João também investe na qualificação dos profissionais que atuam no espaço, especialmente durante o São João, período de maior fluxo de visitantes, com apoio do Sebrae-PB, que oferece con-

sultoria em atendimento e hospitalidade.

Coleta seletiva

Desde 2018, a Cooperativa de Coleta Seletiva (Cotramare) realiza a triagem e recolhimento de materiais recicláveis durante o funcionamento da vila. Somente no ano passado, eles recolheram duas toneladas de materiais reciclados. De acordo com o diretor administrativo da Vila, Tupac Dantas, a atuação da cooperativa é fundamental para manter a organização e garantir o reaproveitamento de resíduos. Segundo ele, as catadoras vêm todo fim de semana fazer a coleta. “Para elas, é uma renda extra. Para nós, é organização, sustentabilidade e consciência ambiental”, afirmou Tupac.

Outra parceria foi com a Redepharma, um espaço inclusivo infantil, realizado por Luciene Gouveia Ferreira, que é mãe atípica e promotora de inclusão de crianças especiais em espaços de diversão e lazer. “Estamos muito felizes por conseguirmos incluir na Vila Sítio São João, pela segunda vez, esse espaço sensorial, que é um sucesso. Desde o ano passado, estamos recebendo fotos de pessoas com deficiência que a gente recebeu lá”.

A temporada junina do Arraial do Artesão e das atividades turísticas da Vila Sítio São João seguem até o dia 20 de julho. Até lá, as ações de sustentabilidade, valorização cultural e inclusão seguem como pilares da experiência vivida por quem visita a cidade.



Fotos: Divulgação/Vila Sítio São João

Cotramare realiza a triagem e recolhimento de materiais recicláveis na vila (E), que tem espaço inclusivo para as crianças (D)

MPT-PB entrega troféu Chega de Trabalho Infantil a Elba Ramalho e Ton Oliveira

No último sábado (21), o Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), em parceria com a Vila Sítio São João, homenageou os cantores Elba Ramalho e Ton Oliveira com o troféu Chega de Trabalho Infantil, em reconhecimento ao seu apoio contínuo às campanhas de prevenção à exploração do trabalho de crianças.

“Primeiro quero agradecer a Deus, fonte de todo amor. Depois é importante despertar para o amor à humanidade. Porque é a partir do amor que o respeito vem. O respeito às minorias”, agradeceu Elba Ramalho, que também recebeu o troféu Mulheres Que Inspiram, relativo à premiação que ocorreu em março, também pelo MPT-PB.

“O objetivo maior dessa ação neste período é justamente dar visibilidade a essa ação, que já existe há

Foto: Delânio Marques/Divulgação



Da esq. para dir.: Danielle Lucena, Elba e Ton Oliveira

10 anos e pedir que os artistas vistam a camisa”, explicou a vice-procuradora-chefe do MPT na Paraíba, Danielle Lucena. “Nesta época de São João, muita gente esquece que trabalho informal, de levar e pedir pequenos ‘favores’ às crianças, que ficam a madrugada expostas e vendendo bebida, por exemplo, é trabalho infantil. E é impor-

tante combate esse e outros problemas”.

Lucena ressaltou, no entanto, que o problema vem diminuindo gradativamente e diz que contar com o apoio de artistas e órgãos públicos e privados que abraçam esta campanha é essencial.

Com o propósito de proporcionar a inclusão social, a vila conta com um programa

educativo e cultural para receber escolas de todo o estado gratuitamente para viver a imersão histórica e conhecer o funcionamento de vilas rurais e semirurais, além de se divertirem nos brinquedos com os locais e conhecerem um pouco mais da tradição nordestina.

Dados

Na Paraíba, em 2024, foram registrados 124 crianças e adolescentes encontrados em situação de trabalho infantil, segundo dados da Secretaria de Inspeção do Trabalho. Os dados podem ser encontrados no Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, ferramenta do MPT e da Organização Internacional do Trabalho. Além disso, o estado registrou um aumento de 2.013% no número de acidentes graves envolvendo crianças e adolescentes de cinco a 17 anos.

MUNDIAL DE CLUBES

Brasileiro ex-Mamelodi alerta Flu

Ricardo Nascimento aponta possíveis dificuldades que o Tricolor pode ter ao enfrentar equipe pela qual ele jogava

Fluminense e Mamelodi Sundowns, da África do Sul, jogam, hoje, às 16h, em Miami, pela terceira rodada do Grupo F, do Mundial de Clubes. O ex-zagueiro brasileiro Ricardo Nascimento, que passou cinco temporadas e meia jogando em Pretória, na capital sul-africana, pelo time verde-amarelo, tendo atuado em quase 150 oportunidades, alertou a equipe tricolor sobre possíveis dificuldades, durante entrevista para a Fifa.

“Não espere jogo fácil no confronto que decidirá seu futuro no Mundial de Clubes da Fifa 2025”, disse. Foi com o Mamelodi Sundowns que Ricardo Nascimento viveu os melhores anos da sua carreira. De 2016 a 2022, ele conquistou um título nacional, venceu uma Liga dos Campeões da África e ganhou o direito de participar da Copa Intercontinental da Fifa. “É por causa do Mamelodi que estou dando essa entrevista”, brinca o recém-aposentado defensor de 38 anos, em bate-papo para a entidade máxima do futebol.

O Fluminense é líder do Grupo F, à frente do Borussia Dortmund. O Tricolor tem um gol a mais de saldo que os alemães. Se empatar com o Mamelodi Sundowns hoje, a equipe comandada por Renato Gaúcho garante a classificação para a próxima fase do Mundial. Os sul-africanos precisam vencer por qualquer placar para chegar às oitavas de final.

CONFRONTO BRASILEIRO

Palmeiras e Botafogo duelarão pelas oitavas

Classificado às oitavas do Mundial de Clubes como líder do Grupo A, o Palmeiras encara o Botafogo, que avançou como segundo do B, no próximo sábado, às 13h, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. O gol de Maurício definiu o empate com o Inter Miami, na noite da última segunda-feira (23), livrou o Verdão de enfrentar o Paris Saint-Germain, da França, nas oitavas de final do Mundial de Clubes e colocou o Botafogo no caminho do time paulista. Velhos rivais, paulistas e cariocas voltam a decidir um mata-mata.

O Alvinegro está “entaldado” com o Palmeiras por ter sido eliminado pelo clube carioca nas oitavas de final da Copa Libertadores e também ter tirado da equipe alviverde o título do Brasileiro no ano passado, dando o troco no time paulista, campeão brasileiro em 2023, após uma histórica derrocada botafoguense.

Não existe pensamento de revanche, porém, segundo o meia-atacante Maurício. “A gente não vê como revanche, vê como uma decisão muito grande. São campeonatos completamente diferentes, não pensamos no que aconteceu no ano passado”, afirmou o jogador.

“Temos em mente o presente, então temos que estudá-los da melhor forma possível. Já nos enfrentamos várias vezes, temos um conhecimen-



Foto: Lucas Merçon/Fluminense



Foto: Arquivo pessoal

Ricardo Nascimento tem aproveitado o Mundial para matar saudades do seu antigo time e reforçar a torcida pelos “Brazilians”; e, neste caso, não estamos nos referindo a seus compatriotas. “The Brazilians” ou “Os Brasileiros” é o apelido do Mamelodi Sundown, que compartilha as mesmas cores de uniforme da seleção canarinho e também o gosto histórico por um futebol mais ofensivo e plástico.

“Eles jogam um futebol cheio de alegria”, resume o ex-zagueiro. Quando perguntado sobre o confronto com o Fluminense, que decide o Grupo F, o jogador aposentado até admite um certo favoritismo do Tricolor das Laranjeiras, mas ressalta que se trata de uma decisão em aberto.

“Vai ser um jogo complicado, porque é decisivo, vai definir a classificação das duas equipes. O Mundial está mostrando que o futebol está muito equilibrado. Vou ficar muito surpreso se o Fluminense ganhar fácil”.

E quais as armas do Mamelodi para desbancar o líder do Grupo F e conquistar a vitória que lhe garantiria nas oitavas de final? “O ponto principal é que é um time muito técnico, que gosta de

ficar com a bola. Eles quase sempre têm mais posse que o adversário. A defesa é sólida, mas é o meio-campo que se destaca mais, com o [chileno Marcelo] Allende e o [brasileiro] Lucas Ribeiro”.

Borussia x Ulsan

A outra partida da chave acontece também às 16h, entre o Borussia Dortmund, que precisa do empate para avançar, e o Ulsan, da Coreia do Sul, este já eliminado.

Curtas

Marta celebra realização da Copa feminina no Brasil

De volta à Seleção Brasileira no mês passado, Marta já está ansiosa pela Copa do Mundo de 2027, que será disputada de 24 de junho a 25 de julho do referido ano, em oito cidades-sede no Brasil. A lenda do futebol feminino afirmou que sediar o evento em solo nacional “representa um sonho” para as jogadoras brasileiras.

“A Copa do Mundo de 2027 da Fifa no Brasil representa um sonho. É a primeira Copa do Mundo feminina da categoria adulta na América do Sul, e a gente está muito orgulhosa de poder sediar um evento tão grande como esse”, disse a atacante. “Vamos trabalhar duro para que tudo seja perfeito, e esse evento seja um marco na história do futebol feminino”.

Marta voltou à Seleção no fim de maio, ao participar do amistoso com o Japão, na Neo Química Arena, em São Paulo. A jogadora estava afastada da equipe havia nove meses em razão de problemas físicos.

Antonia comemora retorno à Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira feminina realizou, na última segunda-feira (23), a primeira atividade de campo, no Stade des Alpes, em Grenoble, visando ao amistoso contra a França, marcado para esta sexta-feira (27). Novidade da lista de convocadas do técnico Arthur Elias, a lateral Antonia festejou o seu retorno.

“Poder estar aqui depois de me ausentar para os amistosos contra o Japão é um momento especial. Vamos ter pela frente um jogo muito difícil por dois motivos: a França é uma seleção qualificada e vem de boa sequência de partidas”, afirmou a atleta ao se referir à invencibilidade de sete confrontos das rivais. Na atividade, Arthur Elias comandou um trabalho com ênfase em organização ofensiva, saída de bola e um treino direcionado ao terço final do campo.

Simeone elogia atuação do Botafogo no Mundial

O técnico Diego Simeone lamentou a eliminação precoce do Atlético de Madrid, mesmo com a vitória da última segunda-feira (23), por 1 a 0, sobre o Botafogo, no estádio Rose Bowl, em Pasadena. Fora do Mundial de Clubes por ter pior saldo de gols, o treinador argentino reconheceu os méritos da equipe carioca pela vaga conquistada.

“O Botafogo jogou com coragem e honestidade. Fizeram um grande trabalho. O time deles se defendeu bem, atacou de forma eficiente. Quando se tem uma atuação desse nível, a chance de conquistar o objetivo é sempre maior”, afirmou o treinador. Em um torneio de tiro curto como o Mundial, os erros cometidos na estreia acabaram sendo fundamentais para a queda nesta fase de classificação, disse ele. O discurso do treinador foi referente à derrota por 4 a 0 que sua equipe sofreu no jogo de estreia, contra o Paris Saint-Germain.

Haliburton confirma lesão no tendão de Aquiles

Após amargar o vice-campeonato na temporada da NBA ao perder o título para o Oklahoma City Thunder, no último domingo (22), em jogo válido pela sétima partida dos *play-offs* da competição, o armador Tyrese Haliburton, do Indiana Pacers, teve confirmado um rompimento do tendão de Aquiles.

A informação foi passada pelo pai do atleta, John Haliburton, em entrevista à ESPN americana. Um dos principais nomes da franquia, ele se machucou no primeiro quarto e precisou deixar a quadra amparado por causa da contusão na perna direita. A lesão aconteceu em um lance isolado, quando o astro partiu para cima da marcação de Shai Gilgeous-Alexander, mas sentiu um problema na perna direita e foi ao chão. Ele deixou a quadra carregado e, após o confronto, foi visto de muletas, recebendo os companheiros na entrada do vestiário.



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Maurício marcou o gol de empate no jogo contra o Inter

ÚLTIMOS AJUSTES

Unifacisa se prepara para jogar LDB

Time de Campina Grande estreará na competição nacional amanhã, em São Paulo, contra o Sociedade Thalia

Camilla Barbosa

acamillabarbosa@gmail.com

A 14ª edição da Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB) Sub-22, principal competição de base da modalidade do país, terá seu pontapé inicial amanhã. O Basquete Unifacisa será o representante paraibano entre as 22 equipes participantes que disputarão o campeonato organizado pela Liga Nacional de Basquete (LNB).

Os times participantes foram divididos em dois grupos de 11 (A e B). O Jacaré está no subgrupo A2, ao lado de Basquete Cearense, Botafogo, Flamengo, Vasco da Gama/Tijuca Tênis Clube e Instituto Viva Vida/Cetaf. No subgrupo A1, estão Bauru Basket, Club Athletico Paulistano, São Paulo FC, Corinthians e Sociedade Thalia.

Na primeira etapa, com sede no Ginásio Antonio Prado Jr., em São Paulo, o conjunto paraibano enfrentará as cinco equipes do subgrupo A1; a estreia no certame está programada para amanhã, às 15h45, contra o Sociedade Thalia. Já na segunda fase da classificação, com sede no Rio de Janeiro, a equipe enfrentará os adversários de seu próprio subgrupo, o A2.

Ao fim das duas etapas, os quatro primeiros coloca-

Foto: Wesley Tremba/LNB



O Bauru Basket será um dos cinco adversários do time paraibano na primeira etapa do torneio nacional da LNB

dos de cada grupo avançam à Série Ouro. As equipes que terminarem da quinta à oitava posição disputam a Série Prata, enquanto as classificadas do nono ao 11º lugar seguem para a Série Bronze, mantendo a competitividade

até o fim do torneio.

“A gente do Unifacisa chega forte neste ano. Montamos uma equipe bem legal, são 15 atletas, seis de fora de Campina Grande e o restante daqui, uma base muito forte que já vem tra-

balhando há muito tempo. Tivemos a semana toda de trabalho, a gente chega bem forte para jogos difíceis. A LDB é um campeonato muito difícil, mas a gente chega bem e vamos trabalhar bastante para ter uma boa com-

petição”, garante Manoel Victor, treinador do Unifacisa no torneio.

“A gente terá a primeira etapa, que eu considero a mais forte, porque teremos a equipe de São Paulo, vice-campeã do ano passado, o

Paulistano, campeão do ano passado. Eu acredito que isso é muito bom para os atletas evoluírem e a nossa tendência é, a cada etapa, evoluirmos mais; evoluirmos um aspecto do jogo e chegar na última etapa, quem sabe, com um nível muito bom para fazer cada vez mais jogos competitivos contra todas as equipes do Brasil”, projetou o técnico.

Com apoio do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), a LDB tem como principal objetivo fomentar o basquete de base e revelar novos talentos para o Novo Basquete Brasil (NBB). A competição será disputada em duas fases classificatórias e irá até o dia 17 de setembro. Na primeira, o Unifacisa terá uma maratona de cinco jogos em seis dias

JOGOS UNIFACISA

■ Unifacisa x Sociedade Thalia
26/6 - 15h45

■ Unifacisa x São Paulo
27/6 - 13h30

■ Unifacisa x Corinthians
28/6 - 9h

■ Unifacisa x Bauru
30/6 - 11h15

■ Unifacisa x Paulistano
1º/7 - 18h

ATLETISMO

Paraíba brilha e conquista quatro ouros no Norte–Nordeste, no Recife

Da Redação

O 49º Troféu Norte–Nordeste Loterias Caixa de Atletismo Adulto, encerrado no último domingo (22), após dois dias de disputas, reuniu 356 atletas no Recife (PE). O evento ocorreu na pista Professor Warlindo Carneiro, no Centro de Esporte Lazer e Cultura Alberto Santos Dumont, na capital pernambucana. A Paraíba esteve representada com uma delegação de 39 atletas. Ao todo, o estado conquistou quatro ouros, uma prata e cinco bronzes.

Entre os destaques do estado, estão Edimar Ferreira, primeiro colocado nos 10.000 m; Wanda da Silva, primeiro no salto em distância; e Raylla Vieira, primeiro nos 200 m e

nos 400 m. Vinícius Oliveira, que disputou a prova de 1.500 m, encerrou na terceira colocação e alcançou o índice para participar do Troféu Brasil, marcado para julho, em São Paulo.

Além da Paraíba, as federações de atletismo do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins participaram do Troféu Norte–Nordeste 2025. As disputas concediam vaga para alguns dos principais torneios da modalidade em nível nacional, como, por exemplo, o Campeonato Brasileiro Sub-20, que será realizado de 5 a 7 de setembro.

O Troféu Norte–Nordeste, realizado no sábado (21) e

no domingo (22), teve como campeão geral o estado anfitrião. Competindo em casa, Pernambuco somou 525 pontos. Os três primeiros receberam o Troféu Prof. Manoel Trajano Dantas Neto. O Ceará foi vice-campeão, somando 410 pontos. O Rio Grande do Norte foi o terceiro colocado, com 311 pontos. A Paraíba terminou na quarta posição geral, contabilizando 245,5 pontos, com a equipe feminina ficando na terceira colocação (156 pontos).

Recordes

Pedrina Silva Vieira, do Ceará, foi campeã dos 10.000 m e dos 5.000 m. No sábado, ela conquistou o ouro nos 10.000 m, com o tempo de 34:53,7, recorde do campeonato. A marca anterior já pertencia à atleta (35:07,7), estabelecida em 12 de maio de 2024, em Aracaju, Sergipe.

Idalberto Lima de Sousa, de Pernambuco, conquistou a medalha de ouro no salto em distância, com 7,78 m (-0,5), outro recorde da competição. A marca anterior, de 7,76 m, era de Joabson Trajano do Nascimento, desde 2009.

Também foram recordes do campeonato os resultados de Hygor Gabriel Soares, nos 100 m (10,22, 1,8); da equipe de Pernambuco no revezamento 4x100 m (40,41); e de João Paulo Nobre de Oliveira, nos 20.000 m da marcha atlética (1:34,05,1). No total, cinco novos recordes foram registrados na competição de atletismo.

Foto: Divulgação/FPBA



Raylla Vieira garantiu duas medalhas douradas

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.

MÚSICA

Fiel a si mesma

Joyce Moreno lança “O Mar É Mulher” reafirmando seu compromisso com a qualidade musical, o samba jazz e a afirmação feminina

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

“Minha música é assim mesmo”, diz Joyce Moreno sobre seu novo disco, *O Mar É Mulher*, lançado nas plataformas de *streaming* no fim de maio. É seu primeiro trabalho de inéditas desde *Brasileiras Canções*, que saiu há três anos. Mas esse intervalo pode dar uma impressão enganosa: Joyce é uma operária do disco. Esse é seu 44º álbum, desde o primeiro, intitulado simplesmente *Joyce*, há 57 anos.

Essa definição mostra uma coerência artística que permeia a carreira da cantora, compositora e violonista. Com todos os altos e baixos da indústria musical — nos quais canções sofisticadas ganharam e depois perderam espaço nas rádios e TVs brasileiras e até o disco físico em lojas se foi —, Joyce Moreno permaneceu fiel ao estilo bossa nova e samba jazz que é sua marca.

“É um estilo que eu chamo de ‘gafieira moderna’”, conta, por telefone, em conversa com **A União** e usando a expressão que batizou seu disco de 2001. “É uma música que também tem espaço para a improvisação”.

Assim, com o Brasil tendo espaço ou não, a cantora carioca, de 77 anos, gravou através dos anos discos na Itália, Estados Unidos, Japão, Alemanha e Inglaterra. No Brasil, a Biscoito Fino tem sido seu selo desde 2001. É por ela que sai *O Mar É Mulher*, cuja faixa-título nasceu de um *insight* de que a palavra “mar” é feminina em diversos idiomas.

A canção, que ganhou um arranjo de cordas interpretadas pela Tallin Studio Orchestra, da Estônia, segue uma tradição da música de Joyce de comunicar uma afirmação feminina. Quando surgiu no mercado musical, no fim dos anos 1960, as mulheres eram comuns como intérpretes, mas não como compositoras.

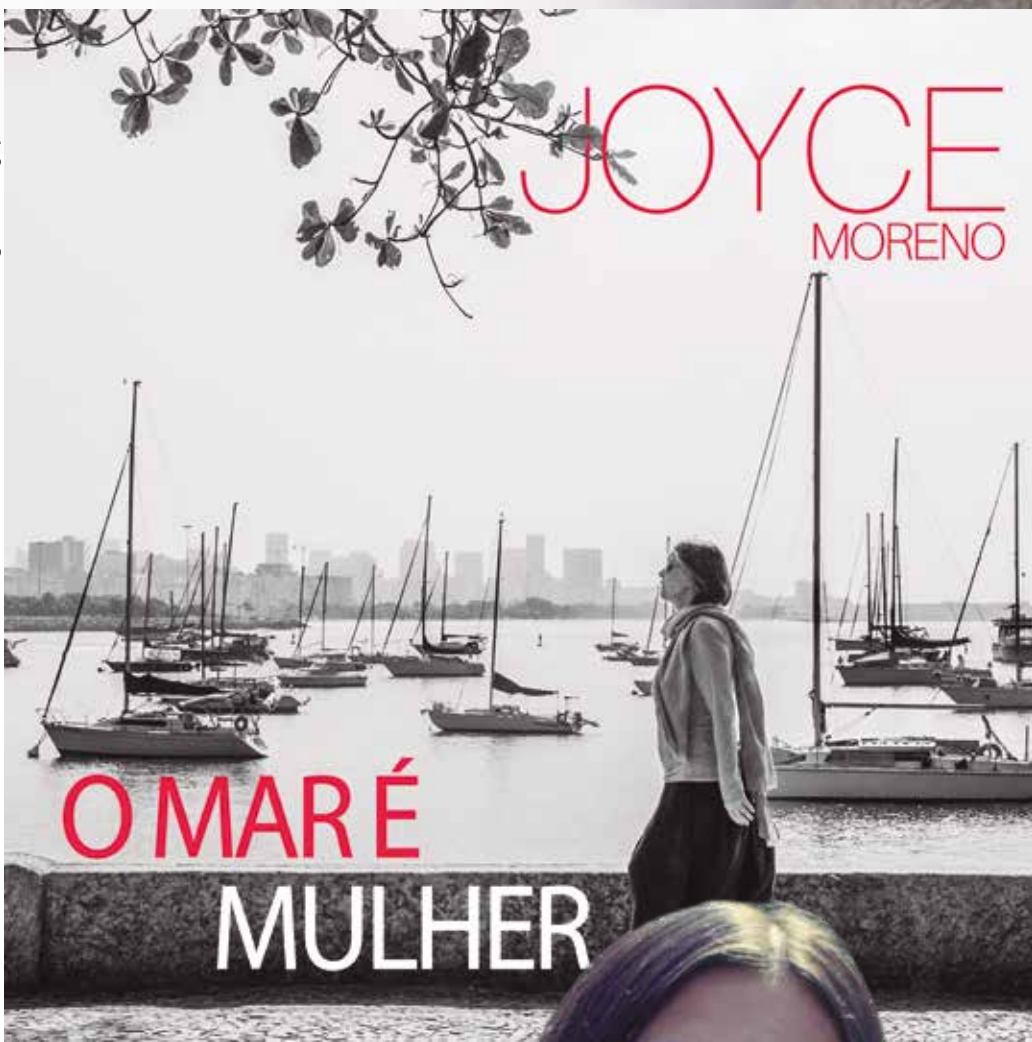
Joyce — então assinando apenas assim, sem o sobrenome que adotou em 2012, do baterista Tutty Moreno, seu companheiro há 48 anos — dava uma voz forte à mulher na música, sem o caráter da sonhadora romântica ou da sofredora, como muitas vezes era retratada pelos compositores homens.

“Isso era muito difícil de ser colocado naquela época”, lembra. “Fui muito criticada. Hoje tem muitas mulheres compositoras e acho muito legal estar nesse cenário. Tem muitas coisas que já podem ser ditas e na época não podiam”.



Através do QR Code acima, ouça o novo disco de Joyce Moreno

Imagem: Divulgação/Biscoito Fino



“

Agora é cada um com seus fones. A gente perde a experiência coletiva de curtir música. É uma experiência muito solitária

Joyce Moreno



Joyce em 1980, ano de seu grande clássico, o álbum “Feminina”

Foto: Isabela Espindola/Divulgação

Joyce e o mar do Rio: a cantora lança seu 44º álbum em 57 anos de uma estrada de gravações no Brasil e no exterior

Nesse sentido, “Adeus, Amélia”, a quarta faixa, é representativa, dialogando com seu grande clássico, “Feminina”, do disco homônimo de 1980, e como uma resposta a “Ai, que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago.

Outro diálogo de Joyce Moreno com sua história está em “Um abraço do João”, segunda faixa do álbum, dedicada a João Gilberto, parceria dela com Jards Macalé. Ela se diverte ao lembrar de como a canção surgiu, pouco depois que João morreu, em 2019.

“O Jards Macalé estava mexendo numas coisas, na pandemia, e encontrou o telefone secreto do João. Aí, ele ligou, atendeu uma secretária eletrônica e deixou um longo recado, terminando com um ‘João, um abraço pra você. Qualquer coisa, me liga’”, lembra ela, rindo. “E ele compôs essa canção. Como o João tinha uma música chamada ‘Um abraço no Bonfá’, é como se essa fosse um abraço que vinha dele, por isso é ‘Um abraço do João’”. Joyce fez a letra e Macalé gravou no disco *Síntese do Lance*, de 2021, que divide com João Donato.

Joyce conheceu João Gilberto nos anos 1970, quando fazia parte do grupo de Luizinho Eça. Histórias com esses monstros sagrados da música brasileira recheiam os dois livros de Joyce, também uma exímia cronista. Primeiro, *Fotografei Você na Minha Rolleyflex*, em 1997. Depois, *Aquelas Coisas Todas*, em 2020, atualizou o primeiro livro e incluiu uma nova série de his-

tórias.

“Escrever letra de música é meio parecido com o jornalismo”, diz a cantora, que foi estagiária do *Jornal do Brasil* e, depois de consagrada na música, colunista do jornal *O Dia*, também do Rio de Janeiro. No entanto, ela afirma que a música não deixa tempo para se dedicar aos textos de um novo livro, embora isso esteja nos planos.

Nas reviravoltas do mercado musical, ela se diz decepcionada com o que anda no *mainstream*. “A música brasileira é de uma riqueza infinita e as pessoas não têm acesso”, afirma. Audições em *streaming* também não a animam. “Agora é cada um com seus fones. A gente perde a experiência coletiva de curtir música. Hoje em dia, é uma experiência muito solitária. E a qualidade do som não é a mesma. O CD já era pior que o LP e o *streaming* é ainda pior. E agora ainda tem a inteligência artificial”.

Nessa realidade em que o artista deixou de ganhar a vida com os discos, a IA é uma ameaça, conseguindo reproduzir imagens e sons cada vez com maior exatidão. As apresentações ao vivo, para Joyce, ganharam mais importância.

“A arte mais possível, agora, é a presencial”, afirma. “É nas apresentações ao vivo que as pessoas vão ter certeza que tem artistas humanos trabalhando”.

Enquanto isso, Joyce segue trabalhando: “Já estou preparando um disco novo para o ano que vem, para uma gravadora inglesa”.

Resenha

Audaci Junior
audaciauniao@gmail.com

“Memento mori”

Quando assisti *Extermínio*, há 23 anos, as salas de cinema paraibanas estavam começando a se modernizar com uma tecnologia “imersiva”, principalmente no quesito sonoro, nos multiplexes da vida. Independentemente da qualidade duvidosa (para não dizer sucateadas) das redes atuais, na semana passada fui assistir ao terceiro longa-metragem da franquia dos primeiros zumbis velocistas, que contou com a volta do seu diretor e roteirista originais, Danny Boyle e Alex Garland, respectivamente.

Para contextualizar e justificar este texto, a primeira produção tinha o diferencial de ser um dos primeiros filmes de grande orçamento gravado com uma câmera digital portátil, o que facilitou a equipe fazer o seu *blitzkrieg* diário nos primeiros raios de sol que acordavam o Centro de Londres. Até hoje é impressionante ver o então novato Cillian Murphy vagando pelos cartões-

-postais da capital inglesa sem uma vivalma por perto.

Em *Extermínio: A Evolução*, para acompanhar um grupo de sobreviventes isolados em uma ilha, 28 anos depois (que faz valer o título do filme no original), desta vez foi usados *iPhones* paramentados de tanta parafernália, que faria inveja ao Hulkbuster do Homem de Ferro.

Dito tudo isso, vamos para uma não resenha do filme, meio que imitando algumas expectativas subvertidas no próprio longa.

Impossível não fazer um paralelo do *iPhone*, ferramenta usada para corporificar o filme em si, com o montante de aparelhos celulares que ganhava vida de instante em instante na mão de um público cada vez mais desinteressado com a narrativa. Sabe as famosas cenas pós-créditos das produções de super-heróis, odiadas por Martin Scorsese (mais conhecido pelo *mem*e “Absolute cinema”*)? Muitas pessoas

parecem que vão assistir a um filme apenas por conta disso, como os mortos de fome aguardando o fim dos infundáveis discursos de um determinado evento para satisfazer com a “boquinha livre” no encerramento. “Miolos... miolos...”.

Fora que o cinema também serve de “babá” para jovens marmanjos que tem idade para assistir a um filme de terror, *vide* o quarteto de garotos que saíram no meio do filme, depois de um ter recebido uma mensagem pelo celular. Por ser a última sessão de cinema (salve, Peter Bogdanovich!), é só somar um mais um.

Arrematando com um dos temas de *Extermínio: A Evolução*, a vida é curta demais para os não cinéfilos. Por isso, vou arriscar dizer que esse povo tira o *pen drive* do *notebook* direto, sem ejetar a mídia com segurança.

(*)É claro que estrela o “Leonardo DiCaprio da ironia” nessa afirmação.

Seria um dos mortos-vivos de “Extermínio: A Evolução” ou um não cinéfilo perdido, sem o seu iPhone?



Foto: Divulgação/Columbia-Sony Pictures

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

Território Livre de Princesa Isabel (3)

Jivago Correia Barbosa

José Américo visita o coronel José Pereira Lima quase 100 anos depois... Isso ocorreu na manhã do dia 18 de outubro de 2024. Nós, pesquisadores e pesquisadoras da Fundação Casa de José Américo (FCJA), fomos muito bem recebidos pelo tenente-coronel Carlos Nascimento (Comandante do Grupo Tático Aéreo da Paraíba), no hangar do Governo do Estado da Paraíba, sediado no Aeroporto Castro Pinto. Após nos acomodarmos no avião bimotor, partimos em direção ao aeroporto de Serra Talhada, em Pernambuco, destino mais próximo do nosso objetivo final: o município paraibano de Princesa Isabel. Também estavam na comitiva da Fundação as professoras Janete Lins Rodriguez (gerente-executiva do Museu da

FCJA) e Lúcia Guerra (gerente-executiva de Documentação e Arquivos da FCJA); Maria Helena (assessora técnica de Planejamento, Pesquisas e Projetos); o museólogo e pesquisador Chico Pereira; e os jornalistas Jorge Rezende e Amanda Felix.

Ao chegarmos a Princesa Isabel, seguimos em direção ao Memorial Pereira Lima e fomos recebidos por seu proprietário e idealizador, José Pereira Lima Neto, filho do ex-deputado Aloysio Pereira Lima e neto do Coronel José Pereira, o homem responsável pela publicação do decreto que tornou a cidade de Princesa Isabel independente do território paraibano, tendo uma constituição, um jornal (*Jornal de Princesa*), uma bandeira e um hino próprio, como já mencionamos anteriormente. No Memorial também se encontravam as professoras Jordânia Lucena (diretora do Campus de Princesa Isabel, do IFPB) e Ana Paula (secretária da Educação de Princesa Isabel); Luciano Feitosa (secretário da Cultura de Princesa Isabel); Irismar Manguiera (ve-reador de Princesa Isabel); e a guia e historiadora do Memorial, Erika Ribeiro.

Esse dia marcou um reencontro até então impossível na história da Paraíba, como bem frisou a professora Janete Rodriguez: “José Américo visita o coronel José Pereira Lima quase 100 anos depois”. Impossível porque foi justamente José Américo quem assumiu, enquanto secretário de Interior

e Justiça, a direção das operações legalistas de enfrentamento aos homens comandados pelo coronel José Pereira que havia estabelecido o decreto que tornou a cidade de Princesa Isabel independente: “Decreto nº 1, de 9 de junho de 1930 – decreta e proclama provisoriamente a independência do município de Princeza, separado do Estado da Parahyba e estabelece a forma pela qual deve elle se reger. A administração provisória do território de Princeza instituída por aclamação popular, decreta e proclama a resolução seguinte (...)” (José Pereira Lima, José Frazão Medeiros Lima, Manoel Rodrigues Sinhô).

Esse episódio acabou sendo batizado, por parte dos historiadores e historiadoras da Paraíba e do Brasil, como Revolta de Princesa. Segundo José Américo: “Depois da morte de João Pessoa, já às vésperas da revolução, José Pereira ainda tinha mais de mil homens armados em Princesa. E eu estava detendo o pessoal de lá. (...) Pensou-se numa trégua. (...) Princesa estava dominada no momento em que irrompeu a revolução. Depois da vitória, eu promovi a reconciliação política. Os inimigos de João Pessoa apresentaram candidatos, foram eleitos. Terminei tudo e pacifiquei a Paraíba” (Almeida, *apud* Camargo, 1982, pp. 155-156).

A reconciliação perdura até os dias de hoje e através do diálogo entre o presidente da FCJA, jornalista Fer-

nando Moura, e José Pereira Lima Neto, proprietário e idealizador do referido Memorial, estabelecemos uma profícua parceria a partir do Acordo de Cooperação Técnica nº 0001/2024, celebrado entre a Fundação e o Memorial no dia da nossa visita.

Posso dizer que fui testemunha ocular de um momento histórico ímpar e que a contribuição do Memorial Pereira Lima será de fundamental importância para a ampliação do acervo documental que será disponibilizado pelo nosso projeto de pesquisa intitulado “1930 a caminho do centenário: convergências bibliográficas e fontes digitais (BR, 1930)”, a partir da criação de uma base de dados e de um aplicativo que irá facilitar as pesquisas sobre os acontecimentos históricos do ano de 1930 e seus desdobramentos, ampliando o acesso de estudantes, educadores das diversas modalidades de Ensino Médio e Superior das redes pública e privada, além de pesquisadores, possibilitando novas integrações e parcerias dos profissionais de diversas instituições de ensino dos diversos estados do país.

A base de dados será lançada no auditório da Fundação Casa de José Américo, durante o evento que irá celebrar os 95 anos da Revolução de 1930, a criação do Governo Provisório dos Estados Unidos do Brasil e a posse de José Américo enquanto ministro da Viação e Obras Públicas, em novembro do referido ano.

Artigo

Carlos Azevêdo Filho
Especial para A União

Desnorteados

Prei o carro no outro lado da calçada para comprar um medicamento, numa farmácia de manipulação. Mas, na verdade, a vontade era atravessar a rua e poder entrar no prédio que abrigava a Redação do jornal *O Norte*, onde comecei a atuar no jornalismo, ainda em plena época das máquinas de escrever Olivetti.

— Acho melhor o senhor não ir lá porque o prédio tá ocupado. E essa gente é perigosa —, avisou a moça que me atendia no balcão.

Num impulso, atravesso a Rua Pedro II. E, em minha cabeça vem uma ideia de estar chegando, décadas atrás, com as quatro matérias apuradas. Apresso o passo, lembrando da correria contra o tempo, que é essência da profissão de jornalista.

O jardim de frente do jornal era modernista, tinha umas duas palmeiras e um pequeno gramado — esses não resistiram ao abandono. O letreiro que ficava do lado esquerdo de quem entra também não existe mais. O prédio foi ocupado, virou uma grande casa para abrigar as mais variadas necessidades humanas básicas. Galinhas circulam pela entrada. E, na garagem, jaz um resto retorcido de uma Kombi que era dirigida por Adroaldo Cocada, que transportava os repórteres. Sem muito jeito, peço permissão a uma senhora que está à porta, como se fosse uma recepcionista do antigo jornal. Aviso que minha curiosidade é ver o prédio em que eu trabalhei na juventude.

— O senhor fique à vontade. Pode entrar! A Redação ficava ao lado direito. Foi repartida em diversos quatinhos, cada um com uma gambiarra de uma lâmpada amarela, que pende sobre a precária condição dos novos moradores.

Sou imediatamente invadido por lembranças e vejo o velho Fernando Wallack lutando contra um Telex que cospe notícias de terras distantes, numa velocidade absurda. Vejo também o editor chefe Roelof Sá, gritando para que a gente acelerasse a produção das matérias. A chefe de reportagem Carol já está organizando as pautas do dia seguinte, estocando-as numa pasta. O entra e sai de jornalistas ocupados, fumando e tomando café. Everaldo Ricardo, Simone Rocha, Nara Waluska, Wellington Farias, Fatima Mana, entre outros, disputam máquinas para datilografar os textos. Nessa época, também lembro de cronistas como F Pereira Nóbrega, que todo dia trazia seu texto já, impecavelmente, batido em duas folhas de papel. Lembrei também do colonista político João Manoel de Carvalho e suas brilhantes análises. E porque não lembrar da equipe do caderno de Cultura, capitaneada por Nonato Bandeira, que era formada por mim, William Costa, Ricardo Anísio, Walter Galvão e seu Damásio.

O jornal que era um dos principais veículos dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, nasceu em 1908 e fechou as portas em fevereiro de 2012, com mais de 100 anos. A Redação continua fora dali quando encontramos um remanescente desnorteado daqueles tempos, nas ruas.

Hoje, decadente, o prédio escreve sozinho as contradições do nosso tempo.

Imagem: Evandro Pereira



Fachada do antigo jornal O Norte, na Av. Dom Pedro II

Excepcionalmente não haverá coluna da poeta e escritora Vitória Lima, que retorna na semana que vem

STREAMING

Novo ano de *O Urso* tem lançamento no Disney+

Quarta temporada da super premiada série estreia hoje no streaming

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Vencedora de 11 de suas 13 indicações ao Emmy, a principal premiação de TV americana, a série *O Urso*, chega hoje à aguardada quarta temporada no *streaming* Disney+. Criada por Christopher Storer, a produção acompanha Carmen “Carmy” Berzatto (Jeremy Allen White), *chef* premiado de Nova York que retorna a Chicago para comandar a lanchonete italiana da família após a morte do irmão. A trama mergulha nas tensões da cozinha profissional, dramas pessoais e a reconstrução de um legado.

A nova temporada, gravada simultaneamente ao terceiro ano, traz de volta nomes como Ayo Edebiri (*Big Mouth*), Ebon Moss-Bachrach (*Girls*), Lionel Boyce (*Hap and Leonard*), Liza Colón-Zayas (*In Treatment*) e Abby Elliott (*Saturday Night Live*). No trailer, Carmy corre contra o tempo para evitar o fechamento do novo restaurante, The Bear, em meio a degustações tensas e busca por investidores.



Foto: Divulgação/Disney

Os atores Jeremy Allen White e Ayo Edebiri levam o Emmy por seus papéis em “O Urso”

Com 10 episódios, a quarta temporada promete elevar ainda mais a tensão e a intensidade dentro e fora das cozinhas, apresentando novos obstáculos e momentos emocionantes.

Desde sua estreia, em 2022, a série conquistou público e crítica, somando, além das indicações e premiações do Emmy, prêmios no Globo de Ouro, SAG e Critics’ Choice. As três tempora-

das anteriores também estão disponíveis no Disney+.

A primeira temporada ganhou o Emmy de Melhor Série de Comédia. A segunda foi indicada, mas perdeu para *Hacks*.

Em Cartaz



Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cine RT, em Remígio, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

ELIO (Elio). EUA, 2025. Dir.: Adrian Molina, Madeline Sharafian e Domee Shi. Vozes na dublagem brasileira: Lorenzo Tironi, Juliana Paiva, Danylo Miazato. Animação/aventura/infantil. Menino é abduzido e confundido com o embaixador intergaláctico do planeta Terra. 1h39. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h, 16h20, 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 2D: 14h; 3D: 16h30. CINEPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 16h50, 18h40; 2D: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 2D: 16h10, 20h10; 3D: 18h10.

EXTERMINIO – A EVOLUÇÃO (28 Years Later). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Danny Boyle. Elenco: Jack O’Connell, Aaron Taylor-Johnson, Ralph Fiennes, Jodie Comer. Terror. Sobreviventes de uma infestação zumbi vivem isolados em uma ilha e um dos membros sai do santuário para descobrir os segredos do mundo que ficou para trás. 1h55. 18 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h30, 16h50, 19h15; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 19h05, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h15.

CONTINUAÇÃO

BAILARINA – DO UNIVERSO DE JOHN WICK (Ballerina). EUA, 2025. Dir.: Len Wiseman. Elenco: Ana de Armas, Keanu Reeves, Ian McShane, Anjelica Huston, Gabriel Byrne, Catalina Sandino Moreno. Aventura/policial. Assassina treina-

da procura vingança pela morte do pai. 2h05. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h30. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 15h20. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 21h.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (How to Train Your Dragon). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/infantil. Garoto de uma comunidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. Refilmagem live action da animação de 2010. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h45, 17h20, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 12h30, 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 3D: 14h45, 17h30, 20h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 17h, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 13h30, 16h15, 19h, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 3D: 13h15, 16h, 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 12h45, 15h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h10. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 16h35. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 18h. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 16h05, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h05, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h10. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h35. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h30, 18h10, 20h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h15, 18h40, 21h05.

HOMEM COM H. Brasil. 2025. Dir.: Esmir Filho. Elenco: Jesuíta Barbosa, Bruno Montaleone, Jullio Reis, Hermila Guedes. Drama. As diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso, desde a sua infância até a vida adulta, sempre desafiando padrões. 2h10. 16 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: 20h30.

LILLO & STITCH (Lilo & Stitch). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Kealoha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Curtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz amizade com alienígena destruidor que está em fuga. Refilmagem live action da animação de 2002. 1h48. 10 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX

MAG 1 dub.: 14h30, 16h50, 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h45, 16h10, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h, 16h45, 19h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h, 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h, 18h25. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h, 17h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h45, 19h05.

MISSÃO: IMPOSSÍVEL – O ACERTO FINAL (Mission: Impossible – The Final Reckoning). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Christopher McQuarrie. Elenco: Tom Cruise, Hayley Atwell, Ving Rhames, Simon Pegg, Esai Morales, Pom Klementieff, Henry Czerny, Angela Bassett, Cary Elwes. Aventura. Equipe de agentes parte para o confronto final contra uma inteligência artificial que ameaça o mundo. Oitavo da série que começou em 1996, baseada na série de TV de 1966. 2h49. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 21h45. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 20h.

PREMONIÇÃO 6 – LAÇOS DE SANGUE (Final Destination – Bloodlines). EUA, 2025. Dir.: Zach Lipovsky e Adam B. Stein. Elenco: April Telek, Tony Todd, Brec Bassinger. Terror. Atormentado por pesadelos, estudante retorna à sua cidade para encontrar a única pessoa que pode salvar sua família de um destino terrível. Sexto da série que começou em 2000. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 17h50.

Música

AMANHÃ

SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE. Shows de gêneros variados. Quinta (26/6): Matuê, Hungria, Cavaleiros do Forró e Ramon Schnayder. **Campina Grande:** PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, S/Nº, Centro). Quinta a domingo, até 6/7. Entrada franca.



Exposições

CONTINUAÇÃO

ARIANO SUASSUNA VISTO POR GUSTAVO MOURA. Seleção de registros do forógrafo sobre o escritor.

João Pessoa: ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS (R. Duque de Caxias, 37, Centro). Visitação até 31 de outubro. Entrada franca.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE NAIF. Exposição coletiva. **Guarabira:** CASARÃO DE CULTURA (R. Sólon de Lucena, 46, Centro). Visitação até 31 de julho. Entrada franca.

FORRÓZÉANDO. Exposição histórica sobre as festas juninas.

João Pessoa: FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO – UNIDADE TAMBAÚ (Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 122, Tambau). Visitação até 28 de julho. Entrada franca.

HELLE BESSA. Obras da artista visual na exposição *Impressões contra o Fim*.

João Pessoa: GALERIA LAVANDEIRA (Centro de Comunicação, Turismo e Artes, UFPPB). Visitação até 4 de julho. Entrada franca.

KIVI MAERZI. Artista mostra pinturas na exposição *Entre Fluxos e Sentidos*.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 11 de julho. Entrada franca.

RICARDO PEIXOTO. Artista multimídia apresenta a exposição *Impressos (Orgânicos, Interplanetários & Avulsos)*.

João Pessoa: NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA (Av. Trincheiras, 275, Centro). Visitação de segunda a sexta, das 8 às 17h. Entrada franca.

SAMY SAH. Artistas apresentam a exposição *Do Caminho das Pedras a um Lugar Singular*, com vídeos ensaísticos, monotipias com giz de cera, pintura com tinta da terra sobre papel sulfite e pedras e uma poesia bordada sobre tecido de algodão.

João Pessoa: GALERIA ARCHIDY PICADO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 21h, e sábados, domingos e feriados, das 10h às 16h, até 27 de junho. Entrada franca.

Crônica Em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

Minhas quatro invejas

Meus amigos, minhas amigas, para começar sei bem diferenciar o que é inveja do que é cobiça. E sei também que há invejas e invejas... Já que vou discorrer acerca das minhas invejas e exclusivamente delas, creio ser prudente também esclarecer que as minhas são inofensivas, inocentes idiossincrasias. Nada além disso. Falemos delas, então.

Começo dizendo que invejo os poetas. Ah, como lastimo Deus não me ter feito um dos que fazem parte dessa plêiade. Não tenho a menor habilidade para produzir um texto poético. Meu senso crítico não me permite navegar sobre as profundezas abissais de um poema, onde cada ideia está escondida atrás da força de uma palavra como em “Navegar é preciso, viver não é preciso”, de Fernando Pessoa. Aprecio ver os sentidos diversos do vocábulo “preciso”. Bem dizia T.S. Eliot: “O verso não é livre para quem escreve bem”. E é verdade.

Fora essa pertinente consideração, acho esplendoroso quando o poeta se entrega, por exemplo, à geometria implacável da construção de um soneto. Ele ali dando trato de um caprichoso ourives às palavras, sempre sob a severa vigilância da métrica e das rimas. Ah, que belo exemplo o nosso Augusto.

Ou quando me deparo com “Nas ondas mendaces / senti pelas faces / os silvos fulgaces / dos ventos que amei” em “I-Juca-Pirama”, de Gonçalves Dias. A rima rica posta sobre o rigor das cinco sílabas poéticas na súplica do guerreiro tupi diante dos bravos timbiras.

É por aí, meus amigos, mas aqui na província e também fora daqui esbarramos com certos “poeminhas” de rima pobre, sem ritmo, sem a capacidade de provocar reflexões. Metáforas nem pensar, como também ocorre com aqueles que se arriscam na difícil seara dos versos supostamente livres, tão livres que escapam mundo afora e que bom que se perdessem por aí. Nesta última modalidade, basta colocarmos o texto ao formato de uma prosa, que fica parecendo redação de aluno de quinta série.

Como diria um amigo, por aqui está sobrando poetas, mas poesia, que é bom... Então, confesso: inveja que tenho, sim, dos poetas e não dos que acham que são.

Outra inveja, acreditem, é a que tenho dos goleiros, dos guarda-metas, daqueles que impedem a apoteose sublime de um gol. Para mim há mais beleza, mais plasticidade, no malabarismo de uma grande defesa do que o balançar das redes na conquista de um tento. Tempos de garoto, fiz minha tentativa, mas faltou-me uns 10 cm na estatura e não sei quanto de talento. Restou-me apreciar. Quantas vezes vejo e revejo Gordon Banks evitando o sucesso da finalização daquele negrinho endiabrado que subira onde é impensável subir e usar o cocuruto para disparar um torpedo na direção da meta onde aquele magrelão estava de sentinela. Como conseguiu evitar? Como? Minha inveja procede, tem suas razões.

Vamos a outra inveja. Dizem (eu disse: dizem!) que, quando Deus distribuiu a feiúra, eu teria entrado duas vezes na fila. Ser feio não é fácil, eu que o diga. Como invejo os que entraram na outra fileira. Quem é bonito tem vida mais descomplicada. Eu tive que me superar, desenvolver outras habilidades e usar outras artimanhas, como ter sempre ao meu lado um amigo mais feio do que eu. Sempre levo vantagem na comparação. Por aí vão imaginando como são meus amigos. Vendo-os não há de se crer que Deus tenha feito o homem a sua imagem e semelhança. Não dá para acreditar nessa premissa. Quando garoto, tinha medo de, ao atender a porta de minha casa, alguém me ver e dizer: “Leve-me ao seu líder!”. Lembram-se desses diálogos icônicos dos filmes de ficção?

Aí vem a quarta inveja, tão dolorida como as anteriores, a dos virtuosos em algum instrumento musical. Meu pai, querendo estimular um possível talento que eu pudesse desenvolver, deu-me, quando eu tinha 12 anos, um violão. Para resumir, eu não conseguia afinar aquela geringonça; como ia tocar? Se há os que, para a música, têm o ouvido absoluto, o meu é do tipo imperfeito. Resta-me a possibilidade de ouvir ou ver o desempenho de quem faz o que eu não tive talento para tal. É o que posso fazer

Aí minhas quatro invejas. E onde, minha gente, estão as suas?

CULTURA DIGITAL

E-commerce cresce pelo 8º ano e tem regras próprias

Número de consumidores digitais deve chegar a 94 milhões em 2025

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Comprar em *sites* e aplicativos já faz parte da rotina de muitos brasileiros, cenário favorecido pela adesão à cultura digital e facilidades de pagamento, como a ferramenta Pix. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), a expectativa é que o *e-commerce* brasileiro atinja um faturamento de R\$ 224,7 bilhões, um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Este é o oitavo ano consecutivo de expansão do setor, e o número de consumidores digitais deve chegar a 94 milhões, três milhões a mais do que em 2024. O levantamento da ABComm projeta 435 milhões de pedidos, um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

Quando o assunto é comércio eletrônico, alguns fatores merecem destaque, já que, apesar das facilidades e atrativos, o consumidor pode enfrentar algumas situações desagradáveis. Cobranças indevidas, demora na entrega do produto, publicidade abusiva e enganosa e ausência de resposta às reclamações ou informações são exemplos.

De acordo com o Procon Estadual da Paraíba, 660 reclamações relacionadas a compras virtuais foram feitas junto ao órgão entre janeiro e junho de 2025. No mesmo período em 2024, foram registradas 696 queixas. Dentre as reclamações no estado, os casos mais recorrentes são a não entrega do produto e publicidade enganosa.

Nas compras virtuais, os consumidores têm direitos específicos. A superintendente do Procon-PB, Késsia Liliana Cavalcanti, destaca algumas recomendações. “Por exemplo, o consumidor que efetuar compras fora de um estabelecimento comercial, como as compras *on-line*, tem o direito ao arrependimento, que consagra que, dentro dos sete primeiros dias após o recebimento, ele possa refletir se o produto lhe serve [ou corresponde ao anúncio], e possa devolver sem custo algum”.

O Direito ao Arrependimento aparece no artigo 49 do Código de Defesa do Con-



Foto: Reprodução/Pexels

Cobrança e publicidade indevidas e demora na entrega são problemas comuns no comércio on-line

sumidor (CDC) e garante o direito de desistir da compra feita pela internet em até sete dias, sem que seja necessário apresentar justificativa. Após o prazo de arrependimento, o fornecedor não tem mais a obrigação de reembolso ou troca do produto, exceto em casos de vício ou defeito da mercadoria.

Entre as formas de compra virtual, figuram as lojas no Instagram. Elas são adjacentes aos *feeds* preparados pelas empresas e podem atingir um público substancial por meio de estratégias direcionadas. Nataly Barros fez uma compra na rede social, com vendedores que divulgavam um produto artesanal voltado ao público infantil.

A página da empresa mostrava fotos de vários pedidos entregues, e a cliente então escolheu o produto desejado e efetuou o pagamento. A empresa comunicou que o produto seria entregue em 20 dias, mas não foi isso que aconteceu. Após um mês de espera, Nataly tentou conversar com o pequeno negócio diversas vezes, mas nunca recebeu o produto comprado ou o reembolso. Recorrer ao Procon foi cogitado: “Fui até a unidade, mas não possuía, em formato digital, toda a documentação

necessária e, em meio à rotina, desisti de seguir com a queixa”.

Após a situação, ela ficou sabendo que outras pessoas que ela conhecia também tinham passado pela mesma situação. “Era um comércio menor e local, então decidi apoiá-los com a compra, mas depois disso perdi a confiança. Hoje em dia, sigo comprando virtualmente, mas apenas em *sites* maiores e mais conhecidos, que garantem a entrega do produto e os direitos do consumidor”.

Errar na escolha de roupas adquiridas pela internet é bem comum, e o varejo virtual desses artigos proporciona opções para que cada consumidor resolva a situação. A arquivista Sonia Almeida relata que comprou alguns itens de vestuário em um *site* desse tipo. “Quando a mercadoria chegou, duas das quatro peças não me agradaram. Então, optei por devolver, e eles trabalham com crédito para compras futuras. Depois usei esse crédito e deu tudo certo”.

“O importante é que o crédito não expira”. Sonia explicou que o prazo estipulado pela loja é indeterminado, o que dá maior liberdade a quem escolhe a alternativa. A loja também oferece a devolução

com reembolso e a troca, sempre dentro do prazo do período de reflexão de sete dias.

A administradora Solange Delfim recorre ao comércio eletrônico com frequência. “Sou viciada em comprar pela internet, porém só compro em *sites* de confiança e que tenham a opção de devolução gratuita”, explica.

O repetidor de sinal de *wi-fi* comprado num grande varejista da internet veio errado. “Solicitei a devolução, entrei em contato com a empresa e foi liberado o *voucher*, levei para os correios e em pouco tempo recebi a devolução do dinheiro”. Uma segunda experiência, com outra grande loja, foi de uma bolsa térmica que veio com avaria: “Entre em contato e o procedimento foi o mesmo. Rápido e sem burocracia”, relatou.

Os anúncios de ofertas de *sites* desconhecidos devem ser averiguados. “Eu sempre verifico no Reclame Aqui e vejo a procedência, se eles entregam de fato o produto, qual a confiabilidade para a empresa tem. Se tiver reclamações desse tipo, não compro. Por isso é de suma importância que os *sites* sejam confiáveis”, conta Solange.

Em um primeiro momento, tratar sobre qualquer problema diretamente com o fornecedor é recomendado. “A relação de consumo ocorreu com esse fornecedor em específico. É uma opção do consumidor, às vezes ele busca o órgão de defesa do consumidor. Orientamos a busca do fornecedor porque muitas vezes ele vai encurtar esse caminho, e já pode conseguir resolver a demanda, e, em caso de não resolução, buscar o Procon mais próximo”, explica a superintendente. Para denunciar, o consumidor pode registrar reclamação presencialmente em uma das unidades do órgão, pelo Whatsapp (83) 98618-8330, ou pelo 151 do Procon.

Pegada Digital

José Maria Mendes
@zewan | Colaborador

Conteúdo, reputação e variabilidade

Pensando a influência digital como um contínuo entre a reputação/autoridade e o conteúdo, poderíamos aventar que, se a maleabilidade da reputação estica a influência digital — todos têm certa reputação sobre outrem — e a exigência de uma produção de conteúdos rotineira a contrai — nem todos vão produzir com frequência e consistência —, haveria, na verdade, duas influências: uma midiática, calcada na produção de conteúdos frequente e constante, e outra de relacionamento, balizada na interação e troca, que, apesar de se atualizar também através dos aparatos digitais e interativos, não está, necessariamente, presa a rotinas profissionais, abarcando desde a “pessoa como eu” até as autoridades e celebridades.

Enquanto a primeira “influência” é inerente a todo e qualquer participante das redes sociais digitais, esgarçando-se no “conteúdo gerado pelo usuário” e no engajamento inerente a essas ferramentas até alcançar as celebridades, mesmo as egressas das mídias de massa; a segunda, ainda que se fortaleça no mesmo engajamento inerente a todos esses atores, posto estar no mesmo *locus* digital, delimita-se no fazer da produção de conteúdo atrativa e frequente, o

qual não seria uma obrigatoriedade nem no começo da curva — lugar das “pessoas como eu”-, nem no topo — lugar das celebridades que não seriam “digitais” de origem.

Para nós, no entanto, apesar de o influenciador digital estar movendo-se entre ambas as influências, é o conteúdo, postado com frequência programada, que é o fator de delimitação e pertencimento profissional à instância.

“
O conteúdo, postado com frequência, é o fator de delimitação e pertencimento profissional à instância

José Maria Mendes

Falou-se por muito tempo que o posto ideal para esta pareceria pertencer ao micro-influenciador, agora, entendendo o conteúdo que todo profissional da influência posta com frequência programada como a principal fonte da manutenção de relacionamentos, premiar, única e exclusivamente, essa parcela prefixada de micro, com a “influência digital”, é continuar a incorrer pelo foco no número de seguidores, o mesmo que toma aqueles interessados apenas nas celebridades digitais, ainda que, aqui, vejamos uma miopia numérica instalada em um ponto mais abaixo na cauda longa dos influenciadores.

A delimitação no fazer estruturado acaba sendo uma decisão de recorte no sentido de olhar à instância a partir de um parâmetro que a especifique. Uma exclusão que desloca a influência para além da “pessoa como eu” e alguém da celebridade de origem nas mídias standardizadas de massa, pelo fazer profissional empreendido no *locus* digital, deixando de lado o “todos influenciam”, mas, ainda assim, incluindo desde os nanoinfluenciadores até as megacelebridades digitais.

Nesse encaminhamento, se a constante é a produção, a variante é o tipo de relacionamento empreendido: troca mais frequente, nos nanos com pouco seguidores, ou da impossibilidade que acarreta interações pontuais, nos mega, com milhares; de viés mais inerente ao contexto das redes sociais digitais na função de conector dentro de comunidades de afinidade ou com sentidos mais afinados a um papel de mídia diante de uma audiência.

Todas acabam sendo nuances interativas que implicam, consequentemente, abordagens estratégicas diferentes. Mantendo, desse modo, as diretrizes de variabilidade que fazem da influência digital uma instância de mídia rica nas possibilidades e, por isso mesmo, de delicado e cirúrgico manejo.



Foto: Reprodução/Pexels

O direito ao arrependimento garante ao consumidor a possibilidade de devolver o produto

MEMÓRIA DO ESTADO

Sete Constituições e uma história

Documentos refletem transformações político-sociais registradas ao longo de quase um século na Paraíba

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

A história política da Paraíba pode ser contada por meio de suas sete constituições estaduais — documentos que, além de normatizar a vida pública, refletem os contextos históricos e as transformações do Brasil. Entre rupturas institucionais, regimes autoritários e momentos de redemocratização, cada nova Carta representa uma tentativa de reorganizar a vida social, política e econômica do estado diante de mudanças nacionais.

A primeira Constituição da Paraíba foi promulgada em 5 de agosto de 1891, no embalo da recém-instalada República no Brasil. Embora de curta duração — aproximadamente cinco meses — foi crucial por estabelecer a separação dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, além de estabelecer a liberdade religiosa. O modelo adotado seguiu a Constituição Federal daquele mesmo ano, instituindo o sistema federativo.

“Foi a partir da primeira Constituição republicana que as funções dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário passaram a ser definidas de forma clara e distinta — algo que não ocorria durante o Império”, comenta o escritor e historiador Flávio Ramalho Brito.

Entre as decisões de caráter técnico, aprovadas pela Constituição de 1981, uma das mais simbólicas foi a mudança da designação “Província da Paraíba” para “Estado da Paraíba”. Contudo, há uma curiosidade: o nome do estado aparece no masculino — “Estado do Paraíba do Norte”, conta o especialista: “A antiga Província do tempo do Império passaria, a partir daquele momento, a ter essa denominação, assim mesmo, no masculino”.

O primeiro governador provisório da Paraíba foi Venâncio Neiva — um civil e juiz de Direito que liderou o processo de elaboração da nova Constituição Estadual.



Foto: Arquivo pessoal

Foi a partir da primeira Constituição republicana que as funções dos Poderes passaram a ser definidas

Fáblio Ramalho Brito

O voto, embora presente, era restrito a uma parcela da população.

Paraíba feminina

Em 9 de julho 1892, foi promulgada a segunda Constituição da Paraíba, que teve uma vida longa, de 38 anos. “No preâmbulo e no artigo primeiro, a Paraíba voltava a ser feminina: Estado da Paraíba do Norte. O chefe do Poder Executivo passou a ser denominado de presidente. O Poder Legislativo passou a ser exercido por uma Assembleia, e não mais por um Congresso, como designado na Constituição anterior. O Poder Judiciário sofreu poucas alterações, não tendo sido determinado o número de desembargadores do Superior Tribunal de Justiça. Em relação aos municípios, houve uma alteração substancial. Manteve-se o Conselho Municipal, mas a Constituição omitiu a figura dos prefeitos, que passaram a ser, por força de uma lei estadual, de livre nomeação e demissão pelo presidente do Estado”, pontua Flávio Ramalho Brito.

O Brasil vivia, ainda, os primeiros anos da República e, na Paraíba, o cenário era de reorganização política. A

nova Constituição foi elaborada por uma Assembleia totalmente renovada.

Com a chegada de Álvaro Machado ao governo, em fevereiro de 1892, houve mudanças importantes. Ele fundou o Partido Republicano da Paraíba (PRP) e estruturou o Legislativo com aliados. Seu projeto político consolidou-se e ele permaneceu como principal força política do estado até sua morte, em 1912.

A partir de então, o protagonismo político foi assumido por Eptácio Pessoa. Só nesse novo cenário é que Venâncio Neiva, após décadas de marginalização política, retornou ao debate público, recuperando parte da sua influência. No entanto, sua constituição original — a primeira da história do estado — já havia se tornado uma memória distante, quase esquecida.

Avanços

Devido ao Golpe de 1930 e ao fechamento das Assembleias Legislativas, a Paraíba só conseguiu reorganizar sua estrutura constitucional em 1935. A nova Constituição Estadual veio no bojo da Constituição Federal de 1934, que trouxe o voto secreto, o direito ao voto feminino e a regula-

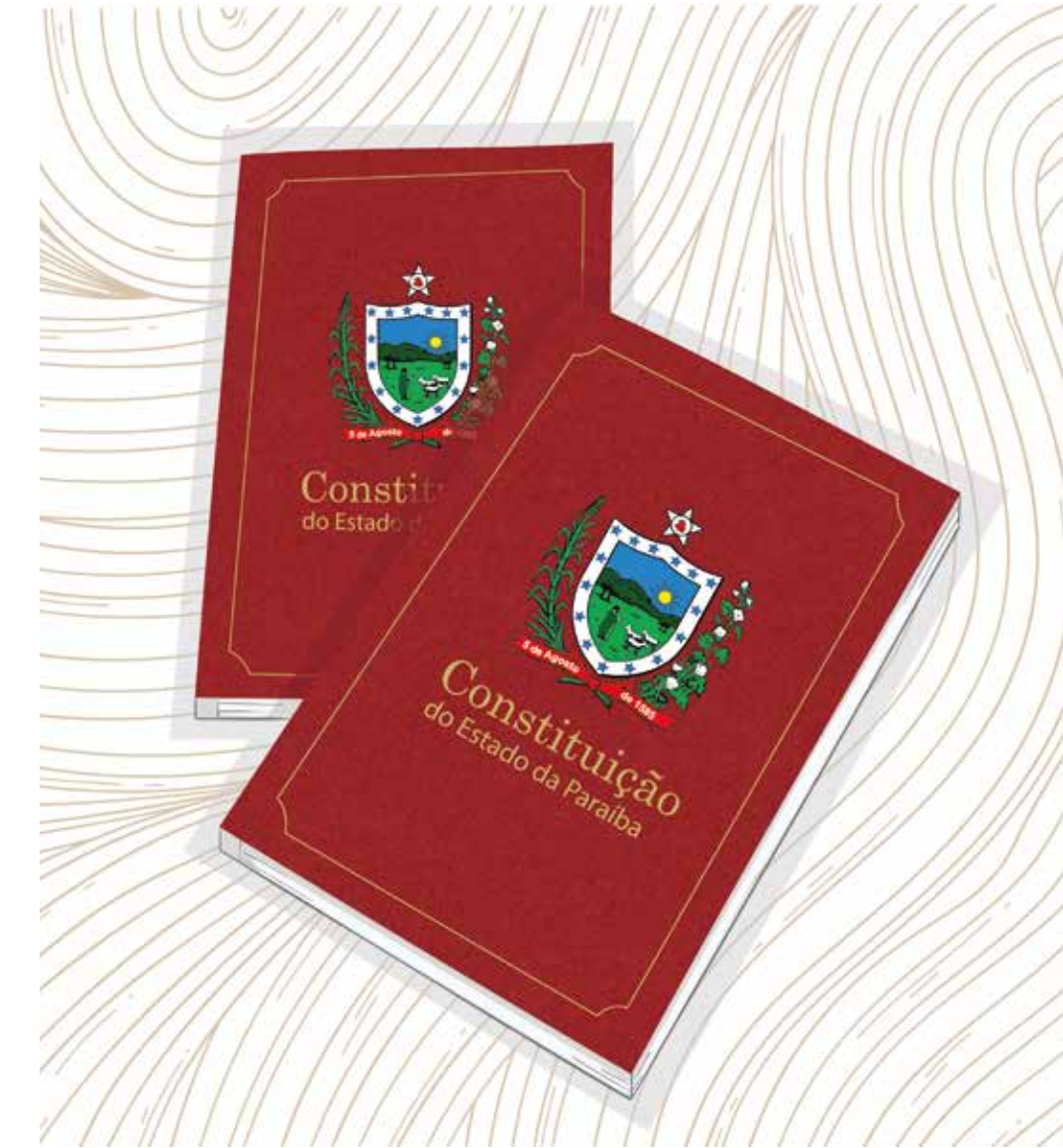


Ilustração: Bruno Chiossi

Constituições da Paraíba foram promulgadas em 1891, 1892, 1935, 1945, 1947, 1967 e 1989

mentação de direitos trabalhistas. A Carta paraibana incorporou essas inovações, em meio ao fortalecimento do poder central promovido

por Getúlio Vargas.

O documento foi um marco na tentativa de institucionalizar a ordem republicana e restaurar o papel

do Legislativo na vida política paraibana, ainda que sob a crescente centralização do poder por parte do Governo Federal.

Redemocratização gera duas Cartas Magnas

Com o fim do Estado Novo e a queda de Vargas, em 1945, o Brasil iniciou um novo período democrático. Após quase uma década de Ditadura Varguista, sem eleições diretas e com a extinção da Justiça Eleitoral, o cenário político começou a mudar. Com a promulgação da Lei Constitucional nº 9/1945, o sufrágio direto foi restabelecido, permitindo que a população voltasse a escolher seus representantes. Na Paraíba, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) foi reinstalado em 12 de junho daquele ano, sinalizando a retomada da normalidade institucional.

As Eleições Gerais de 2

de dezembro de 1945 foram consideradas “as mais livres e limpas” da história do país, até então. No estado, o processo foi conduzido pelo desembargador Severino Montenegro, nomeado interventor federal. Essa eleição marcou a vitória de Eurico Gaspar Dutra para a presidência da República. No início do ano seguinte, em 19 de janeiro de 1946, Oswaldo Trigueiro foi eleito governador da Paraíba.

O novo contexto político pavimentou o caminho para a promulgação da Constituição Estadual de 1947, refletindo os princípios da nova ordem democrática inaugurada

com a Constituição Federal de 1946.

Marco

No dia 5 de março de 1947, foi instalada a nova Constituinte Estadual da Paraíba, em uma solenidade realizada no Palácio das Secretarias. A cerimônia foi conduzida pelo desembargador Agripino Barros, então presidente do Tribunal Regional Eleitoral, e contou com a presença de diversas autoridades e do público em geral. A sessão teve início sob a presidência do deputado Flávio Ribeiro Coutinho.

Os trabalhos constituintes estenderam-se até 2 de maio, quando o projeto de

Constituição foi finalizado e publicado no Diário Oficial. A proposta foi debatida em plenário no dia 7 de maio e aprovada em sua forma definitiva em 10 de junho.

A promulgação oficial da nova Carta Magna da Paraíba ocorreu em 11 de junho, durante uma sessão solene que reuniu importantes autoridades estaduais.

A Constituição paraibana de 1947 representou um marco na restauração democrática do estado, refletindo os ideais da recém-promulgada Constituição Federal de 1946, que havia restabelecido o sufrágio universal e reafirmado os princípios republicanos no país.

Dos tempos de repressão militar à celebração da liberdade

O Golpe Militar de 1964 exerceu reflexos diretos no ordenamento jurídico do país. A Constituição Federal de 1967 consolidou o regime autoritário, e a Paraíba foi obrigada a se adequar. A Constituição Estadual daquele ano refletia o centralismo e o controle do Executivo, enfraquecendo o Legislativo e limitando liberdades individuais.

“A Constituição de 1967, de viés autoritário, foi uma simples adaptação às normas da Constituição Federal do mesmo ano. O projeto partiu do Governo do Estado e foi aprovado em menos de um mês. Deputados da oposição recusaram-se a assiná-la. Não houve nenhum impacto pro-

fundo na estrutura de poder na Paraíba. Sob o comando dos militares, os Atos Institucionais tinham mais força do que a Constituição Federal e as Constituições Estaduais. O Poder Legislativo era mero homologador das decisões tomadas pelo poder central”, afirmou o professor Renato César Carneiro.

O bipartidarismo (Arena e MDB) foi imposto e as eleições passaram a ser indiretas. Esse foi um dos períodos mais sombrios da história política do estado.

A sétima constituinte

Com a redemocratização e a promulgação da Constitui-

ção Federal de 1988, a Paraíba convocou sua Assembleia Constituinte Estadual. Em 5 de outubro de 1989, a sétima Constituição do estado foi promulgada, refletindo os ideais democráticos da nova ordem. A nova Carta trouxe inovações importantes: garantias sociais mais robustas, um capítulo específico para o meio ambiente — incluindo a proibição de construções de espigões na orla de João Pessoa —, e maior espaço para a participação popular. É a constituição em vigor até hoje, com mais de 30 emendas que adaptaram o texto original às novas demandas da sociedade.

“A Constituição de 1989 da Paraíba já dá sinais claros de

sintonia com os novos tempos, especialmente com a Constituição de 1988, a chamada Constituição Cidadã”, afirmou a professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Silvana Vieira de Sousa. “No corpo dela, as políticas sociais de inclusão e de garantia dos direitos mínimos — como educação, saúde, habitação e lazer — já começam a se destacar. Isso se dá à luz da Constituição de 1988, mas também em decorrência das mudanças da sociedade no processo de redemocratização e, especialmente, das lutas sociais que marcaram aquele período”, analisa.

O professor Renato César Carneiro recorda que motivou

a nova convocação de uma Assembleia Estadual Constituinte, em 1989, foi o dispositivo da Constituição Federal de 1988 que previa o prazo de seis meses contados — a partir de 5 de outubro — para que as Assembleias Estaduais elaborassem e promulgassem as suas respectivas Constituições.

As constituições estaduais da Paraíba são mais que marcos jurídicos: são espelhos dos dilemas, rupturas e avanços da sociedade. Cada nova Carta reflete uma tentativa de reorganizar o Estado à luz de suas lutas internas e das transformações nacionais. Conhecê-las é entender como a Paraíba enfrentou os ciclos da história, reinventan-

do-se sem perder de vista o compromisso com seus princípios e com o seu povo.



Sob o comando dos militares, os Atos Institucionais tinham mais força do que a Constituição

Renato César Carneiro

PERDA DE MANDATOS

Decisão do STF afeta sete deputados

Maioria dos ministros rejeitou os recursos da Câmara e dos partidos sobre os critérios para a distribuição de vagas

Felipe Pontes
Agência Brasil

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votou por rejeitar um recurso da Câmara dos Deputados e manter a decisão que levou sete deputados à perda de mandato. A Advocacia da Câmara e os partidos Progressistas e Republicanos haviam pedido ao Supremo que adiasse a aplicação da decisão em nome da segurança jurídica. Entre os motivos, eles alegaram que a atual legislatura já está no terceiro de seus quatro anos de duração.

Até o momento, votaram por rejeitar o recurso oito ministros: Flávio Dino, Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Edson Fachin, Dias Toffoli, Nunes Marques e André Mendonça. O caso foi julgado no plenário virtual, com sessão aberta até as 23h59 de ontem. Até o fechamento desta edição, faltavam votar Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Gilmar Mendes.

Sobras eleitorais

O caso está relacionado às chamadas “sobras eleitorais”,

■ Caso tem relação com as “sobras eleitorais” que ocorrem após a divisão das cadeiras

cadeiras na Câmara que restam após a divisão feita entre as legendas de forma proporcional, pelo quociente eleitoral, que leva em consideração o desempenho eleitoral de cada sigla.

Como a conta nunca é exata, sempre há sobras que são divididas entre as bancadas, conforme critérios previstos em lei. Em fevereiro 2024, o Supremo derrubou a previsão de desempenho eleitoral mínimo para que as legendas pudessem participar dessa divisão, afirmando que restringir o acesso às cadeiras vazias afrontaria a representação democrática.

Na ocasião, a maioria dos ministros definiu que essa decisão, de ampliar a participação dos partidos na divisão das sobras, deveria se aplicar apenas a eleições futuras. Foi apli-



Foto: Dorivan Marinho/STF

Entendimento do Supremo provoca uma mudança na composição da Câmara Federal, com a substituição de parlamentares

cado, então, o princípio constitucional da anterioridade eleitoral, segundo o qual mudanças nas regras das eleições somente passam a valer um ano após a aprovação.

Ao julgar um recurso do

partido Rede Sustentabilidade, contudo, o plenário do Supremo mudou o entendimento, afastando a anterioridade eleitoral e passando a determinar que a distribuição mais ampla das sobras tivesse efeito retroa-

tivo, alterando as contas feitas após a eleição de 2022.

O entendimento foi o de que a decisão do Supremo não promoveu mudança legislativa, mas somente uma interpretação, conforme à Constituição,

das regras aprovadas pelo Congresso, motivo pelo qual não se aplicaria a anterioridade.

A decisão provocou uma mudança na composição da Câmara, com a substituição de sete deputados.

Marco temporal para terras indígenas alcança conciliação

Paulo Roberto Netto
STF

O STF alcançou um acordo para uma proposta de alteração da Lei do Marco Temporal (Lei nº 14.701/23), que trata da demarcação de terras indígenas. O grupo aprovou uma minuta conjunta com diversos pontos consensuais, resultantes da análise da proposta de anteprojeto de lei elaborada pelo minis-

tro Gilmar Mendes.

A audiência foi realizada na segunda-feira (23). Durante a reunião, a União informou ter chegado a um acordo com a Confederação Nacional dos Municípios sobre a redação da proposta que prevê a participação dos municípios no processo demarcatório. Também comunicou que apresentará ao ministro Gilmar Mendes, até amanhã, o Plano Transitório

de Regularização das Terras Indígenas.

O texto aprovado representa um consenso mínimo sobre os temas debatidos pela comissão. A minuta será entregue ao ministro Gilmar Mendes, relator de quatro ações que questionam a constitucionalidade da Lei do Marco Temporal — Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 7582, 7583, 7586 e Ação Direta de Inconstitucionalida-

de por Omissão (ADO) 86, além de uma Ação Declaratória de Constitucionalidade que defende sua validade (ADC 87).

Audiências

Ao todo, foram realizadas 23 audiências de conciliação de agosto de 2024 a junho de 2025. Os debates abrangeram temas como a jurisprudência do STF e da Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre o marco

temporal, os direitos indígenas discutidos na Assembleia Constituinte de 1987 e previstos na Constituição de 1988, além de sessões temáticas com lideranças indígenas, antropólogos e cientistas sociais.

Nas últimas reuniões, a comissão discutiu uma proposta de anteprojeto de lei para alterar a Lei do Marco Temporal. O texto foi elaborado pelo ministro Gilmar Mendes a partir de

sugestões apresentadas pelos próprios participantes ao longo dos encontros.

O objetivo das audiências foi, desde o início, buscar uma solução consensual que garantisse os direitos dos povos originários, respeitando sua diversidade de valores e costumes, e também da população não indígena, assegurando coesão institucional e segurança jurídica para todos.

TENTATIVA DE GOLPE

Braga Netto e Mauro Cid sustentam versões contraditórias em acareação

Lavinia Kauetz
Agência Estado

O advogado do ex-ministro da Casa Civil e da Defesa Walter Braga Netto, José Luís Oliveira Lima, disse que tanto seu cliente quanto o tenente-coronel Mauro Cid mantiveram as versões contraditórias na acareação realizada, na manhã de ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF). A audiência durou cerca de uma hora e meia e faz parte da ação penal que apura uma tentativa de golpe de Estado que teria sido liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Lima também afirmou que vai oficiar a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) por violação às prerrogativas da defesa, porque o relator, Alexandre de Moraes, não permitiu a gravação da audiência, que foi fechada à imprensa.

“Todos mantiveram, Mauro Cid se contradisse

mais ainda”, afirmou Lima, ressaltando que o tenente-coronel já citou três lugares onde teria ocorrido a entrega de dinheiro em uma caixa de vinho por Braga Netto e não apresentou provas.

“É uma pena que não tenha imagem, porque o general Braga Netto, em duas oportunidades, afirmou que o senhor Mauro Cid, que permaneceu durante todo o ato com a cabeça baixa, é mentiroso, e (Cid) não negou quando teve oportunidade de falar”, declarou o advogado a jornalistas após a audiência.

A acareação foi autorizada, na semana passada, pelo ministro Alexandre de Moraes a pedido da defesa de Braga Netto. Os advogados alegam que há contradições entre os depoimentos de ambos.

O ex-ajudante de ordens afirmou que o general lhe entregou uma quantia em dinheiro em uma caixa de vinho, com a orientação de

repassá-la a um dos militares das Forças Especiais, conhecidos como *kids* pretos, para financiar ações antidemocráticas. Braga Netto nega que tenha entregue o dinheiro.

Anulação do acordo

Lima também disse que voltará a pedir a anulação do acordo de delação premiada firmado por Cid com a Polícia Federal. “É um escândalo. Ele mentiu perante o STF mais uma vez”, acusou Lima. “A Meta desmente categoricamente mais uma vez o mentiroso delator”.

A Meta informou ao Supremo que o perfil do Instagram @gabrielar702 foi registrado com um endereço de e-mail em nome de Cid. O advogado do ex-assessor de Bolsonaro, Marcelo Câmara, acusa Cid de ter usado essa conta para falar sobre o acordo de delação, o que é proibido. Na ocasião, Cid teria dito que sofreu pressão para assinar a colaboração.

EXERCÍCIO DA ADVOCACIA

OAB veta inscrição de candidatos condenados por crimes raciais

Felipe Pontes
Agência Brasil

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou, neste mês, súmula que proíbe a inscrição na entidade de formados em Direito que tenham sido condenados pela prática de racismo.

Prevaleceu o entendimento da relatora do processo, a conselheira federal Shynaide Mafra Holanda Maia (PE), para quem a prática de racismo revela falta de idoneidade moral, um dos requisitos previstos pela OAB para o exercício da advocacia.

Outras súmulas editadas, em 2019, pela OAB já previam a falta de idoneidade moral em relação a condenados em casos de violência contra a mulher, bem como contra crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e LGBTQIAPNb+.

A proposição de estender a limitação também aos condenados por racismo partiu do presidente da seccional do Piauí da OAB, Raimundo Júnior, do conselheiro federal Ian Cavalcante e da secretária da seccional piauiense, Noélia Sampaio.

Aclamação

A aprovação da súmula foi feita por aclamação, tendo como fundamento a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que reconhecem a gravidade do racismo e proíbem os acordos de não persecução penal relativos a esse crime.

Na ocasião, foram feitas homenagens a Esperança Garcia, mulher negra e piauiense reconhecida como a primeira advogada do Brasil, e a lideranças negras da advocacia contemporânea.

Sem a inscrição na OAB, obtida mediante exame nacional realizado todos os anos, e a averiguação da idoneidade moral, os bacharéis em Direito ficam proibidos de exercer a advocacia. O exercício irregular da profissão é crime previsto na Lei de Contravenções Penais, com pena de prisão ou multa.

Normas

Outras súmulas já previam proibições em casos de violência contra mulheres, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e LGBTQIAPNb+



Foto: Divulgação/Polícia Federal

Informações incluem casos de devastações em matas ou florestas, mas não citam violências cometidas contra populações tradicionais, a exemplo de indígenas, quilombolas e ribeirinhos

CRIMES AMBIENTAIS

País registra mais de 41 mil violações

Relatório com dados de 2023 e 2024 leva em conta informações repassadas por governos de nove estados

Agência Brasil

O Brasil registrou 41.203 crimes ambientais entre 2023 e 2024. O relatório da Rede de Observatórios de Segurança, divulgado na última semana, leva em conta dados repassados pelas secretarias de Segurança de nove estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os pesquisadores, no entanto, entendem que esses números são incompletos e insuficientes para dar conta da realidade socioambiental, porque não incluem violências cometidas contra populações tradicionais, a exemplo de indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

Os dados repassados se baseiam na Lei nº 9.605, de 12

de fevereiro de 1998, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais. Essa legislação não considera os conflitos agrários e as violações sofridas por comunidades tradicionais.

Além disso, cada unidade federativa tem formas específicas de reunir informações. O que implica em baixas notificações e falta de padronização.

Os pesquisadores apontam ainda outras lacunas. Uma delas é de que os dados não trazem o impacto das ações legais e oficiais, como abertura de estradas, construção de hidrelétricas, desmatamento para pecuária e agronegócios, e mineração legalizada.

“Não é possível não termos ainda, nessas alturas do campeonato de destrui-

ção ambiental no Brasil, estatísticas oficiais rigorosas sobre vitimização das populações tradicionais, como quilombolas, comunidades indígenas, ribeirinhas e outras”, afirma a cientista social Silvia Ramos, coordenadora da Rede de Observatórios.

“Leis como a de combate à violência de gênero não foram criadas de forma repentina; são frutos de muita luta, diálogos e embates para produzir mudanças relevantes tanto no campo da segurança pública como nas comunicações, levando os veículos de imprensa a compreender a importância de cobrir eventos inaceitáveis. São essas mudanças profundas que buscamos para os conflitos socioambientais”, complementa.

Diferenças estaduais

O primeiro ponto a destacar na análise por estado é que a quantidade de informações entregues foi diferente. Pará, Pernambuco e Piauí entregaram o maior número. Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo não apresentaram dados sobre povos tradicionais. O Ceará apresentou apenas o número total de crimes, sem detalhamentos das infrações.

Naqueles que foi possível categorizar os crimes, a Rede de Observatórios separou os delitos em cinco tipos: contra a fauna, contra a flora, de poluição, de exploração mineral e outros.

Na Bahia, 87,22% dos crimes ambientais foram contra a flora. O Piauí lidera em crimes contra a fauna: 67,89%. O maior percentual

de poluição foi registrado no Maranhão: 27,66%. No caso de exploração mineral, Rio de Janeiro (2,66%) e Bahia (2,20%) têm os maiores percentuais.

O Maranhão apresentou alta de 26,19% no total de crimes ambientais em 2024 na comparação com 2023, o maior aumento entre os estados monitorados.

No Pará, os pesquisadores observaram crescimento de 127,54% nos crimes de incêndio em lavouras, pastagem, mata ou florestas no mesmo período de avaliação.

São Paulo registrou 246,03% mais registros de crimes de incêndio em mata ou floresta em 2024 na comparação com o ano anterior. É também o estado com o maior número de crimes ambientais em números

absolutos: 17.501.

Recomendações

A partir dos resultados, a Rede de Observatórios de Segurança apresenta algumas recomendações para alterar a realidade socioambiental do país.

Uma delas é a padronização de dados, com a inclusão de informações sobre vítimas que pertencem a povos ou comunidades tradicionais, mesmo se o delito foi de natureza ambiental.

O documento também recomenda a criação de órgãos públicos para tratar exclusivamente dos delitos contra povos tradicionais, por não serem crimes ambientais comuns, mas ter especificidades que deveriam ser resguardadas pela autoridade policial.

SAÚDE PÚBLICA

Um em cada nove adolescentes utiliza cigarro eletrônico

Leandro Martins
Rádio Nacional

Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), divulgada na última semana, apontou que um em cada nove adolescentes brasileiros afirma que usa cigarro eletrônico. O estudo ouviu cerca de 16 mil pessoas de 14 anos ou mais, de todas as regiões do país.

Segundo o levantamento, a quantidade de usuários jovens que usam cigarro eletrônico já é cinco vezes o total daqueles que fumam o cigarro tradicional. A pesquisa utilizou dados de 2022 a 2024 do Terceiro Levantamento Nacional

de Álcool e Drogas (Lenad 3). É a primeira vez que cigarros eletrônicos entram no levantamento.

Apesar de o produto ser proibido no Brasil, a coordenadora da pesquisa e professora de Psiquiatria da Unifesp, Clarice Madruga, ressalta que é muito fácil comprar o aparelho pela internet, o que amplia o acesso.

Outro problema, aponta a pesquisadora, é o risco à saúde, já que a inalação de substâncias altamente tóxicas, como a nicotina, é muito maior no cigarro eletrônico, se comparado ao cigarro tradicional. Clarice lamenta o retorno do crescimento do uso

de cigarro, após o sucesso de políticas antitabagistas, iniciadas na década de 1990, que tinham freado o consumo.

“A gente teve uma história de sucesso de políticas que geraram uma queda vertiginosa no tabagismo, mas que um novo desafio quebrou essa trajetória. E a gente hoje tem um índice de consumo, principalmente entre adolescentes, muito superior e que está totalmente invisível”, afirma.

Os participantes ouvidos no estudo receberam a opção de serem encaminhados para tratamento no Hospital São Paulo e no Centro de Atenção Integral em Saúde Mental da Unifesp.



Foto: Divulgação/Ministério da Saúde

Apesar de o produto ser proibido no Brasil, é muito fácil de ser adquirido pela internet

ENTRE ISRAEL E IRÃ

Trump reitera vigência de trégua

Mesmo após anúncio de cessar-fogo, feito pelo presidente dos Estados Unidos, países seguiram trocando ataques

Lucas Pordeus León
Agência Brasil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reafirmou, na manhã de ontem, a vigência do cessar-fogo entre Israel e Irã. A declaração foi feita após troca de ataques entre os países até, pelo menos, as primeiras horas do 12º dia do conflito no Oriente Médio. “Israel não atacará o Irã. Todos os aviões darão meia-volta e retornarão para casa, enquanto fazem um amigável ‘aceno de avião’ para o Irã. Ninguém se machucará, o cessar-fogo está em vigor”, disse Trump, em uma rede social.

As autoridades do Irã celebraram “vitória histórica” em conflito contra Israel, alegando que Tel Aviv precisou “implorar” aos EUA por um cessar-fogo. Ao mesmo tempo, os dois países do Oriente Médio informaram que estão monitorando o inimigo para responder a qualquer agressão.

Após Trump anunciar o cessar-fogo na noite da última segunda-feira (23), Israel e Irã continuaram os combates. Segundo as autoridades iranianas, os israelenses bombardearam o país na mesma noite em que a trégua foi divulgada, assassinando “um grupo de compatriotas em um ataque brutal”. A Guarda Revolucionária do Irã disse, ainda, que revidou ao ataque, lançando a 22ª onda de mísseis, composta por 14 projéteis, contra “centros militares e de apoio do regime sionista” em Israel, na manhã de ontem.

Por sua vez, a Força de Defesa de Israel (FDI) informou que interceptou a maioria dos projéteis, mas reconheceu que mísseis caíram na cidade de Berseba, matando quatro pessoas. A FDI divulgou imagens de um prédio com a fachada totalmente destruída e equipes de resgate trabalhando.

O Exército israelense também confirmou que atacou o

Irã na noite de segunda-feira. “Caças da Força Aérea Israelense atingiram dezenas de alvos militares em Teerã durante a noite, mobilizando mais de 100 munições. Além disso, infligimos danos repetidos e severos à infraestrutura de fabricação [militar] em Teerã”, detalhou, em comunicado.

O Irã informou que foram assassinados, nos ataques contra Teerã, dois líderes da Organização Basij, uma milícia paramilitar ligada à Guarda Revolucionária. As vítimas foram o comandante de Proteção de Inteligência da Basij, Mohammad Taqi Yousefvand, e o general Meysam Rezvanpour, oficial adjunto de Assuntos Sociais da Basij.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Kartz, relatou que instruiu os militares “a responder vigorosamente à violação do cessar-fogo pelo Irã com ataques poderosos”, acusando o país de violar a



Foto: Fotos Públicas

Trump garantiu que não haverá mais feridos, enquanto Irã celebrou “vitória histórica”

trégua. Já Trump alegou que “ambos os países” violaram a negociação.

Ao anunciar os termos do acordo, o presidente dos EUA orientou que o Irã deveria suspender os ataques primeiro, dando a Israel algumas horas a mais para continuar bom-

bardeando Teerã. Contudo, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Seyed Abbas Araghchi, garantiu, ainda na noite de segunda-feira, que não havia, até então, qualquer acordo de cessar-fogo.

“No entanto, desde que o regime israelense cesse sua

agressão ilegal contra o povo iraniano até as 4h, horário de Teerã, não temos intenção de continuar nossa resposta depois disso. A decisão final sobre a cessação de nossas operações militares será tomada mais tarde”, avisou, em uma rede social.

TRAGÉDIA NA INDONÉSIA

Brasileira não resistiu após queda em vulcão

Agência Brasil

Foi encontrada morta a brasileira Juliana Marins, de 26 anos, que fazia uma trilha no Monte Rinjani, na Indonésia. Ela caiu da borda da cratera de um vulcão na madrugada do último sábado (21), mas as equipes de resgate só conseguiram encontrá-la ontem.

“Hoje, a equipe de resgate conseguiu chegar até o local onde Juliana Marins estava. Com imensa tristeza, infor-

mamos que ela não resistiu. Seguimos muito gratos por todas as orações, mensagens de carinho e apoio que temos recebido”, disse o comunicado da família, no perfil do Instagram chamado Resgate Juliana Marins. A conta foi criada por parentes para divulgar notícias sobre o desaparecimento da jovem.

Segundo a Agência Nacional de Busca e Salvamento da Indonésia (Basarnas), a demo-

ra em iniciar os trabalhos, ain-

da no sábado, ocorreu porque as equipes só foram avisadas depois que um integrante do grupo de Juliana conseguiu descer até um posto, em uma caminhada que levou horas. Além disso, foram necessárias algumas horas até que os resgatistas subissem até o local.

Buscas

Nos dois primeiros dias, *drones* com sensores térmicos não encontraram a brasileira. Apenas na manhã de segunda-feira (23), ela foi localizada. A temperatura do corpo mostrou que a brasileira ainda estava viva, porém se mantinha imóvel.

Ontem, um helicóptero foi enviado à região, com uma equipe de resgate com grupoamento especial da Basarnas. As condições meteorológicas e geográficas prejudicaram o trabalho de salvamento, segundo a agência. Outro problema enfrentado foi a profundidade onde estava Juliana — inicialmente, a cerca de 500 m abaixo da borda da cratera —, o que dificultou a chegada por meio de cordas.

Itamaraty

O Ministério das Relações

Exteriores divulgou nota, ontem, manifestando “profundo pesar” pela morte da brasileira Juliana Marins. “O governo brasileiro comunica, com profundo pesar, a morte da turista brasileira Juliana Marins, que havia caído de um penhasco que circunda a trilha junto à cratera do Mount Rinjani (3.726 metros de altura), vulcão localizado a cerca de 1.200 km de Jacarta, na ilha de Lombok”, informou a nota.

“Ao final de quatro dias de trabalho, dificultado pelas condições meteorológicas, de solo e de visibilidade adversas na região, equipes da Agência de Busca e Salvamento da Indonésia encontraram o corpo da turista brasileira”, completou o Itamaraty no comunicado.

Ainda segundo o ministério, a Embaixada do Brasil em Jacarta mobilizou autoridades locais “no mais alto nível” para o resgate de Juliana e vinha acompanhando os trabalhos de busca desde que foi informada da queda. “O governo brasileiro transmite suas condolências aos familiares e amigos da turista brasileira pela imensa perda nesse trágico acidente”, finalizou.

PORTUGAL

Governo quer enrigecer cessão de nacionalidade

Fabio Grellet
Agência Estado

O Governo de Portugal anunciou um plano para tornar mais rígidas as regras da Lei de Nacionalidade. As propostas foram decididas pelo Conselho de Ministros e agora vão à votação na Assembleia da República.

Uma das mudanças é o tempo necessário de moradia em Portugal para que estrangeiros peçam a nacionalidade portuguesa. Até agora, o prazo mínimo era de cinco anos para nascidos em qualquer país estrangeiro. A proposta do Governo português é de ampliar para sete anos, no caso de cidadãos nascidos em países da comunidade de língua portuguesa, e para 10 anos, no caso dos demais estrangeiros. Esse prazo começará a contar da obtenção do título de residência e não mais do requerimento inicial da residência, como era até então.

Além de ampliar o tempo mínimo exigido, o governo vai submeter o estrangeiro a testes para avaliar seu conhecimento da língua, da cultura portuguesa e dos direitos e deveres fundamentais que vigoram em Portugal. Se não for aprovado nessa avaliação, o pedido de nacionalidade será negado.

Outra alteração é que estrangeiros condenados a qualquer pena efetiva de prisão estejam automaticamente proibidos de solicitar a nacionalidade portuguesa. Atualmente, só estão proibidos

dos aqueles que tenham sido condenados a mais de três anos de prisão.

Quem nasce em território português, mas é filho de estrangeiros, só poderá pedir a nacionalidade lusitana se os pais residirem legalmente em Portugal há pelo menos três anos. Atualmente, não existe prazo mínimo. Outra mudança é que a nacionalidade não será concedida automaticamente; será preciso que o interessado manifeste expressamente seu interesse em obter a nacionalidade.

Outra mudança nas regras atinge o estrangeiro que obteve nacionalidade portuguesa há menos de 10 anos e comete crime considerado grave — o que inclui os crimes contra o Estado, como espionagem e terrorismo — e aqueles efetivamente apenados com mais de cinco anos de prisão. Nesse caso, o interessado estará sujeito à perda da nacionalidade.



Foto: Divulgação/Redes sociais

Juliana Marins fazia um “mochilão” na Indonésia

Imprensa internacional repercute acidente

Da Redação

O triste episódio da morte de Juliana Marins ganhou repercussão na imprensa internacional. O The New York Times destacou que a brasileira explorava o vulcão com um grupo de turistas, incluindo um guia, e que o Monte Rinjani é o segundo maior da Indonésia, com cerca de 3.726 m de altitude. O jornal também relatou o desejo de Juliana em admirar a paisagem local,

que inclui um lago vulcânico 1.981 m acima do nível do mar. “O vulcão é popular pelas vistas panorâmicas [da ilha] de Lombok e das ilhas ao redor, particularmente ao amanhecer”, descreve o portal.

Já a BBC de Londres apontou que a viagem de Juliana dava continuidade a um roteiro turístico iniciado em países como Tailândia e Vietnã. O veículo detalhou, ainda, os esforços feitos por pessoas de dife-

rentes contextos para localizar e monitorar a brasileira, enquanto as autoridades indonésias não iniciavam o resgate. “Imagens de *drone* e outros cliques filmados por excursionistas aparentavam mostrá-la angustiada, mas viva e se mexendo, no sábado. Na manhã de domingo, *drones* mostraram que ela não estava mais no mesmo lugar”, informou. Ainda segundo a BBC, 50 pessoas estiveram envolvidas nas operações de resgate.

O Clarín, da Argentina, dedicou um espaço para contar quem foi Juliana, explicando que ela era natural de Niterói e formou-se em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “A jovem também era bailarina profissional de *pole dance* e realizada apresentações artísticas. Além disso, costumava compartilhar gravações de seus shows e apresentações nas redes sociais”, apontou.

Mudança

Se aprovada a proposta, cidadãos nascidos em países de língua portuguesa precisarão morar por sete anos no país para solicitar nacionalidade